



COLÉGIO
POLITÉCNICO
UFSM



PROJETO, PEDAGÓGICO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

PROJETO PEDAGÓGICO

Santa Maria, RS
2024

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Prof. Luciano Schuch

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Prof. Marcelo Freitas da Silva

DIRETORA DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Profa. Marta Von Ende

COORDENADORA DA SUPERVISÃO ESCOLAR

Pedag. Zelmielen Adornes de Souza

COORDENADORA DO SETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

Assist. Daniela de Mello

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA
UNIDADE

Portaria de Pessoal POLITÉCNICO/UFSM n.º 112/2023

Profa. Berenice Santini

Adm. Cristiano Gattermann de Barros

Prof. Giani Petri

Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

Prof. Moacir Bolzan

Pedag. Zelmielen Adornes de Souza

GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO

TAE Andreia Vedoin

Profa. Ísis Samara Ruschel Pasquali

Profa. Magda Aita Monego

Profa. Patrícia Franck Pichler

Assist. Régis Moreira Reis

Prof. Renato Xavier Coutinho

Prof. Vitor Kochhann Reisdorfer

DIRETORES DE DEPARTAMENTO

Departamento de Administração

Adm. Cristiano Gattermann de Barros

Departamento de Ensino

Profa. Berenice Santini

Departamento de Infraestrutura

Prof. Marcelo Antonio Rodrigues

Departamento de Pesquisa e Extensão

Profa. Magda Aita Monego

COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO

Prof. Rodrigo Rozado Leal

COORDENADORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Administração

Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

Técnico em Agricultura

Prof. Adão Leonel Mello Corcini

Técnico em Agricultura de Precisão

Prof. Luciano Zucuni Pes

Técnico em Agrimensura

Prof. Diogo Belmonte Lippert

Técnico em Agropecuária

Prof. Roberson Macedo de Oliveira

Técnico em Alimentos

Profa. Andreia Cirolini

Técnico em Contabilidade

Prof. Ricardo Höher

Técnico em Comércio

Profa. Angelita Freitas Silva

Técnico em Cooperativismo

Prof. Gabriel Murad Velloso Ferreira

Técnico em Cuidados de Idosos

Prof. Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Técnico em Enfermagem

Profa. Caren da Silva Jacobi

Técnico em Farmácia

Profa. Fernanda Pavani Stamm Maldaner

Técnico em Fruticultura

Prof. Alessandro Carvalho Miola

Técnico em Geoprocessamento

Prof. Diogo Belmonte Lippert

Técnico em Informática

Prof. Bruno Augusti Mozzaquatro

Técnico em Informática para Internet

Prof. Bruno Augusti Mozzaquatro

Técnico em Meio Ambiente

Prof. Mauricio Vicente Motta Tratsch

Técnico em Paisagismo

Profa. Denise Estivaleta Cunha

Técnico em Secretariado

Profa. Cláudia Letícia de Castro do Amaral

Técnico em Zootecnia

Prof. Diego Zeni

**COORDENADORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO**

Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento

Prof. Luiz Patric Kayser

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Prof. Roni Blume

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

Profa. Maríndia Brachak dos Santos

Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

Profa. Juçara Salete Gubiani

COORDENADORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLÓGICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Geomática

Prof. Luiz Patric Kayser

Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão

Prof. Telmo Jorge Carneiro Amado

COORDENADOR DO PROEJA/FIC

Prof. Gustavo Fontinelli Rossés

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 MISSÃO, VISÃO E VALORES	12
2.1 MISSÃO	12
2.2 VISÃO	12
2.3 VALORES	12
3 HISTÓRICO	13
3.1 LINHA DO TEMPO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM	14
3.2 DIRETORES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM.....	15
4 MARCO SITUACIONAL	16
5 MARCO CONCEITUAL	18
6 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	24
6.1 INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL.....	24
6.2 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	25
6.3 APRENDIZAGEM COM BASE NA PRÁTICA	27
6.4 INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	28
6.5 RELACIONAMENTO COM O MUNDO DO TRABALHO.....	28
6.6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL PARA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	29
6.7 COOPERAÇÃO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO	30
6.8 FLEXIBILIDADE NA FORMAÇÃO	31
7 MARCO OPERACIONAL	32
7.1 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	32
7.2 PLANO DE AÇÕES.....	33
8 AVALIAÇÃO	35
8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO.....	35
8.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	36
8.2.1 Comissão Setorial de Avaliação	37
8.2.2 Avaliação do Projeto Pedagógico e do PDU.....	38
9 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	39
10 RECURSOS HUMANOS	40
10.1 SERVIDORES DOCENTES.....	40
10.2 SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	55
11 INFRAESTRUTURA	59
12 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS CURSOS	62
12.1 ENSINO MÉDIO	62
12.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	62
12.2.1 Curso Técnico em Administração.....	62
12.2.2 Curso Técnico em Agricultura	63
12.2.3 Curso Técnico em Agricultura de Precisão	63
12.2.4 Curso Técnico em Agrimensura	64
12.2.5 Curso Técnico em Agropecuária	64
12.2.6 Curso Técnico em Alimentos	65
12.2.7 Curso Técnico em Comércio.....	65
12.2.8 Curso Técnico em Contabilidade.....	66
12.2.9 Curso Técnico em Cooperativismo	66
12.2.10 Curso Técnico em Cuidados de Idosos	67

12.2.11 Curso Técnico em Enfermagem.....	67
12.2.12 Curso Técnico em Farmácia.....	68
12.2.13 Curso Técnico em Fruticultura	68
12.2.14 Curso Técnico em Geoprocessamento	69
12.2.15 Curso Técnico em Informática	69
12.2.16 Curso Técnico em Informática para Internet	70
12.2.17 Curso Técnico em Meio Ambiente	70
12.2.18 Curso Técnico em Paisagismo	71
12.2.19 Curso Técnico em Secretariado.....	71
12.2.20 Curso Técnico em Zootecnia	71
12.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO.....	72
12.3.1 Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento	72
12.3.2 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.....	73
12.3.3 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas	73
12.3.4 Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.....	73
12.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	74
12.4.1 Curso de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> em Agricultura de Precisão.....	74
12.4.2 Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Geomática.....	74
12.5 CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	75
12.5.1 PROEJA/FIC	75
12.5.2 Cursos FIC - Mulheres Mil	76
12.5.3 Aquicultura	77
REFERÊNCIAS.....	78

Colégio Politécnico da UFSM: aprendendo a transformar tempos, espaços e saberes¹

A ideia do APRENDER é concebida a partir dos quatro pilares da educação traçados pela ONU para o século XXI: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Segundo essa visão de educação, há o protagonismo do estudante na busca por uma formação para além do preparo para o trabalho, mas para a vida. Portanto, esse novo paradigma enfatiza a aprendizagem, com uma visão de totalidade, de conexões e de interdisciplinaridade.

A ideia de TRANSFORMAR fortalece a concepção de educação integral e a ressignificação dos territórios educativos para além dos conhecimentos formais, oportunizando-se, no trabalho pedagógico, a investigação, a reflexão e a construção de valores e de culturas inerentes ao processo de aprender. Defende-se uma educação completa para o sujeito, respeitando as suas individualidades; no entanto, deve ocorrer de acordo com os princípios da centralidade do estudante, da aprendizagem permanente e sob a perspectiva da inclusão.

Assim, transformar é inserir-se como sujeito numa ação de mudança da realidade. A concepção de transformar em diferentes tempos remete a uma compreensão inclusiva da construção humana desde o início da nossa trajetória como pessoas. Percebemo-nos desde o ínfimo tempo em que vivemos (passado) e as perspectivas do que temos, ainda, a fazer (futuro). Não há tempo mais ou menos importante. No percurso de nossas vidas, o tempo mais precioso é o que estamos vivenciando (presente), independentemente da cronologia observada pelo outro.

A versão de TRANSFORMAR OS ESPAÇOS ressignifica a nossa relação com o meio em que nos inserimos. Para uns é o espaço regrado pelo Estado, para outros, o que vem do olhar do meio ambiente e, ainda, para outros, o simples lugar que ocupamos, fisicamente. Todos eles conectados conforme a capacidade de interpretá-los, podendo-se construir cidadanias únicas e/ou múltiplas. Nesse sentido, diferentemente da modernidade, o mundo contemporâneo reservou para a cidadania um novo conteúdo para além dos direitos: os deveres, e uma nova dimensão que ultrapassa o local e o nacional e, chega ao global.

A ideia de TRANSFORMAR SABERES contempla a possibilidade de ir além do domínio da informação (sempre em mudança) e do conhecimento (nunca é absoluto) que se colocam como afirmações na era da comunicação. Transformar saberes (são permanentes e com eles sabemos o que fazer com qualquer conhecimento) nos impõe uma perspectiva das soluções coletivas de pensar o caminho que desejamos para o todo da sociedade.

*Professor Moacir Bolzan
Vice-diretor do Colégio Politécnico da UFSM*

¹ Texto publicado na 4ª Edição do Jornal Temático do Colégio Politécnico da UFSM (2021). Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/405/2023/03/Jornal-60-anos-Politecnico.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2023.

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico, juntamente com o Planejamento Estratégico, é parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), que é um dos instrumentos associados à gestão estratégica integrada no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O Projeto Pedagógico do Colégio Politécnico é um importante documento que tem por objetivo organizar o trabalho pedagógico da instituição e orientar as suas ações com vista à qualidade do ensino.

É o documento que “revela a identidade da escola e define pressupostos, finalidades educacionais e diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição que o elabora” (PINTO; LIMA, 2020, p. 35).

A construção do Projeto Pedagógico deve ser coletiva e envolver toda a comunidade escolar. Segundo Veiga (2009, p. 167), “a participação requer o sentido de construção de algo que envolve todos os interessados e que tem a ver com educação de qualidade. Ela é condição para a gestão democrática e uma não é possível sem a outra”. Em função disso, no ano de 2023 foram realizadas ações buscando integrar e envolver toda a comunidade na reelaboração do Projeto Pedagógico do Colégio.

A primeira ação realizada foi um encontro de formação pedagógica com os servidores do Colégio, no dia 03 de maio de 2023, tendo como tema “Trabalho e educação: princípios da Educação Profissional”. O encontro contou com a participação da professora-pesquisadora Mariglei Severo Maraschin (CTISM/UFSM).

A segunda ação envolveu a realização de vários encontros com estudantes, pais de estudantes do ensino médio e servidores para dialogar sobre o projeto pedagógico. Nesses encontros, buscou-se conhecer e entender o que o Colégio Politécnico representa para a sua comunidade e quais são as expectativas e anseios para ele a partir de três questões: o que é ser Politécnico? Que Colégio temos? Que Colégio queremos? Esses encontros tiveram início no primeiro semestre letivo, no dia 15 de junho de 2023, e foram concluídos no segundo semestre, no dia 25 de novembro de 2023. Com os estudantes, ao todo foram realizados 37 encontros em turmas do ensino médio, dos cursos técnicos e de graduação, contando com a participação de 664 estudantes. Com os pais dos estudantes do ensino médio, foram realizados 2 encontros, nos quais participaram ao todo 13 pais e mães. Com os servidores, foram

realizados quatro encontros, que contaram com a participação de um total de 110 servidores.

A terceira ação, que ocorreu de forma concomitante aos encontros da segunda ação, envolveu o trabalho da Comissão de Elaboração do PDU na análise dos registros acerca do diálogo e da escuta dos estudantes, dos pais e dos servidores. O PDU é um instrumento de planejamento e de gestão que tem como propósito orientar as ações estratégicas do Colégio Politécnico, a partir de sua missão, de sua visão e de seus valores, de modo que possam também ser alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM. Para tanto, o documento do PDU é constituído pelo Projeto Pedagógico e pelo Planejamento Estratégico do Colégio.

A partir da terceira ação, foi realizada a quarta ação, destinada a apresentar os resultados da análise realizada pela comissão à comunidade escolar, discutir sobre a missão, a visão e os valores institucionais, bem como fazer um levantamento das oportunidades, das ameaças, das forças e das fraquezas do Colégio para a construção do planejamento estratégico institucional que irá compor o PDU. Para a discussão dos resultados das análises, foram criadas nuvens de palavras a partir de termos e expressões que surgiram nos encontros com a comunidade escolar, as quais serão apresentadas neste Projeto Pedagógico.

Diante do exposto, o Projeto Pedagógico de 2024 reflete um esforço coletivo no sentido de materializar por escrito alguns pensamentos, representações, expectativas e desejos de toda a comunidade escolar sobre e para o Colégio Politécnico da UFSM, com vistas ao alcance da missão e da visão institucionais. Desse modo, deve ser lido e entendido como um documento em permanente processo de construção, que não apresenta dados, diretrizes e ações inertes e fechados, mas sempre em movimento e abertos ao diálogo e ao compartilhamento de ideias, saberes e fazeres.

2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

2.1 MISSÃO

Promover educação básica, técnica e tecnológica, visando a construção do conhecimento e o desenvolvimento sustentável.

2.2 VISÃO

Ser uma instituição de excelência na educação básica, técnica e tecnológica, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.

2.3 VALORES

O Colégio Politécnico da UFSM desenvolve sua ação pedagógica alicerçada nos seguintes valores: Ética, Justiça, Democracia, Comprometimento, Responsabilidade, Compromisso social e cidadania, Inovação, Sustentabilidade, Respeito à identidade e à diversidade.

3 HISTÓRICO

A história do Colégio iniciou com o Decreto-Lei Federal n.º 3864-A, de 24 de janeiro de 1961, o qual criou a Escola Agrotécnica de Santa Maria, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura. Em 11 de dezembro de 1962, o Decreto-Lei Estadual n.º 14.529 reorganizou o Colégio com o nome de Curso Colegial Agrícola de Santa Maria, o qual passou a funcionar no Centro Agrotécnico de Santa Maria. O ingresso da primeira turma no Curso Colegial Agrícola ocorreu no ano de 1963, e sua formatura foi realizada em 16 de dezembro de 1965.

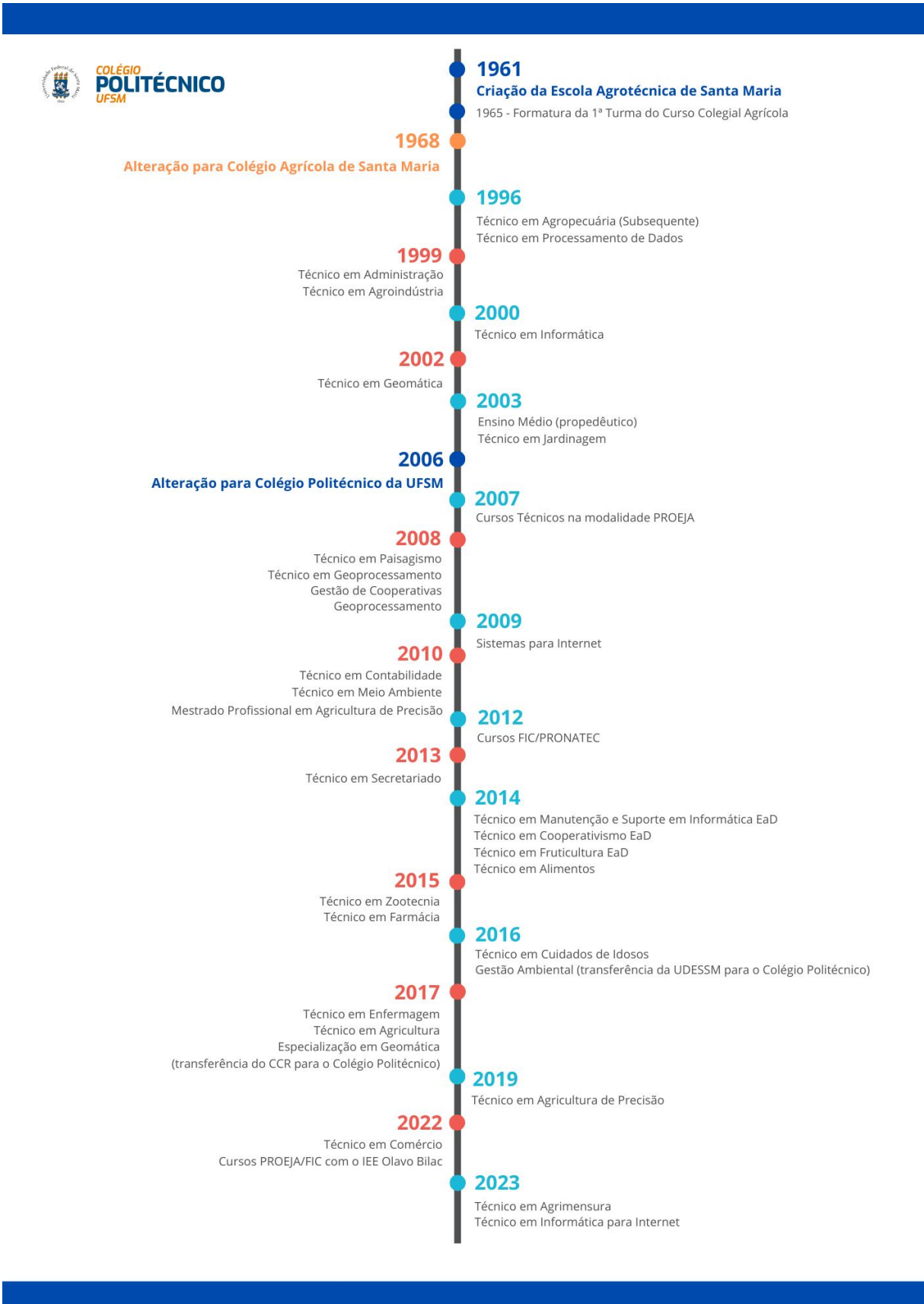
Com o Decreto Lei n.º 62.178, de 25 de janeiro de 1968, o Colégio foi transferido para a UFSM com a designação de Colégio Agrícola de Santa Maria, e o Decreto-Lei n.º 64.827, em 16 de julho de 1969, deu nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto n.º 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria exercida pela UFSM. Após, em 13 de junho de 1969, o Decreto-Lei n.º 627 possibilitou a transferência do pessoal do Colégio pertencente ao Ministério da Educação e Cultura, para o Quadro Único de Pessoal da UFSM.

O primeiro curso ofertado no Colégio foi na modalidade integrada, no entanto, a partir do ano de 1996, foi inaugurada uma série de iniciativas inovadoras, como a oferta de cursos técnicos subsequentes (pós-ensino médio).

Assim, a história do Colégio foi sendo construída no âmbito da formação de profissionais para o setor primário da economia. Contudo, em função da diversificação e da ampliação da oferta de cursos, em 22 de fevereiro de 2006, passou a se denominar Colégio Politécnico da UFSM ([Resolução UFSM n.º 01/06](#)).

Nos últimos anos, diversificou ainda mais seu campo de atuação, oferecendo alternativas variadas de Educação Profissional, nos mais diversos níveis e modalidades, no intuito de formar profissionais para atender às expectativas da comunidade e às necessidades do mundo do trabalho em constante transformação. Atualmente, o Colégio oferece cursos nos seguintes Eixos Tecnológicos: Gestão e Negócios; Recursos Naturais; Produção Alimentícia; Ambiente e Saúde; Infraestrutura; Informação e Comunicação e Produção Cultural e Design.

3.1 LINHA DO TEMPO DE CRIAÇÃO DOS CURSOS DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM



3.2 DIRETORES DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM



ERB VELEDA
1º Diretor



HEITOR OCTÁVIO PERETTI
11/06/66 - 08/07/70



IVON CHAGAS DA ROCHA
09/07/70 - 16/04/75



LEVI MALHEIROS
16/04/75 - 23/08/76



GUIDO ZANATTA
02/02/78 - 11/12/84



ELIO MELO PONS
13/12/84 - 16/03/89



LUIZ FERNANDO SANGOI
16/03/89 - 12/03/93



ERNI JOSÉ MILANI
12/03/93 - 1997
12/03/2001 - 2005



ANTONIO CARLOS MORTARI
12/03/1997 - 2001



CANROBERT KUMPFER WERLANG
14/03/2005 - 2009
2009 - 13/03/2013



VALMIR AITA
13/03/2013 - 2017
14/03/2017 - 2021



MARTA VON ENDE
01/03/2021-2025

4 MARCO SITUACIONAL

O Colégio Politécnico é uma Unidade de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) da UFSM e se insere no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma escola técnica vinculada à UFSM, sendo regulamentada pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Art. 4º As Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais são estabelecimentos de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação. (BRASIL, 2008).

A criação de escolas técnicas vinculadas às universidades federais brasileiras, desde o início, esteve atrelada à formação profissional de adolescentes e jovens, dando especial atenção aos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Essa relação das escolas técnicas vinculadas às universidades federais, e à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, aumenta as suas responsabilidades socioeducacionais que, aliadas ao nível de trabalho desenvolvido, caracterizam o papel desempenhado por essas escolas como instituições públicas comprometidas com o projeto de país. (AZEREDO; CARVALHO, 2009, p. 208).

Refletindo sobre isso, para atender à sua função social na atualidade, o Colégio Politécnico da UFSM, além de promover a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o Colégio Politécnico oferta Educação Profissional e Tecnológica de Graduação e de Pós-Graduação, Qualificação Profissional (Formação Inicial e Continuada) e Ensino Médio.

O Colégio situa-se na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Conforme o Sistema de Informações Territoriais (SIT), em 2017, quanto à demografia, a região central do RS é constituída por 34 municípios numa área de 32.457 km², perfazendo uma população total de 647.769 habitantes. A região geoeducacional de abrangência do Colégio Politécnico da UFSM tem como pontos fortes o setor primário e de serviços.

Como instituição educacional, ao longo de sua história, o Colégio Politécnico tem buscado a formação de profissionais para atender às necessidades do mundo do trabalho e às expectativas da comunidade, por meio da oferta de alternativas e de formas variadas de Educação Profissional.

Para a sua comunidade escolar, o Colégio possui várias representações e significações, as quais estão expressas na nuvem de palavras abaixo.

Figura 1 – O que somos?



Fonte: Nuvem de palavras formada a partir dos encontros com a comunidade escolar.

Nesse contexto, e entendendo que o Colégio é feito de pessoas (constituído pela sua comunidade escolar), podemos destacar, dentre as tantas qualidades que foram expressas na nuvem, que somos um Colégio diverso, acolhedor, rico em oportunidades, que promove crescimento pessoal, com ensino de qualidade e de referência.

5 MARCO CONCEITUAL

Como ponto de partida para definir-se o marco conceitual da proposta pedagógica do Colégio Politécnico da UFSM, retomamos os ideais do filósofo Confúcio (551 a.C. a 489 a.C.), os quais, para além do sentido histórico que representam, remetem à mais antiga proposta pedagógica em funcionamento. Trata-se de um modelo de educação que vem sustentando a sociedade chinesa através dos séculos e que impulsiona continuamente o seu desenvolvimento e a formação de sua consciência crítica.

A bem da verdade, deve-se esclarecer que Confúcio não se entendia como um inventor de novas propostas educacionais. De fato, ele acreditava apenas estar criando um método para preservar o que havia de melhor na sociedade, propiciando os meios de fazê-la evoluir da melhor maneira possível, de forma harmônica e saudável.

Mas para entendermos o que o sábio queria salvar, é necessário compreender o contexto da época. A China deste momento passava por um conjunto de severas conturbações políticas e sociais, derivadas de um incessante e crescente conflito entre os seus reinos, levando o território a guerras contínuas, geradoras de fome, epidemias, corrupção e de um pessimismo generalizado sobre o futuro.

Por conta disso, Confúcio decidiu-se por encarar estes problemas de frente, e sua análise o levou a concluir que a questão principal da época se centrava na fragilidade do processo educacional insuficiente para alcançar todos os extratos da sociedade, bem como, incapaz de formar seres humanos conscientes. Seu foco principal tornou-se, pois, a EDUCAÇÃO.

Após definir a educação como prioridade, pensou, então, no caminho (via) para desenvolver a sua abordagem. Confiou a tarefa às ESCOLAS que deveriam seguir um método para alcançar os seus propósitos. Através delas se poderia compreender mais facilmente o caminho racional para atingir a compreensão da realidade. Nelas, um problema poderia ser abordado por vários ângulos diferentes, e desse modo poderia ser resolvido de diversas formas. A preocupação de Confúcio foi, exatamente, de como pensar uma via que atingisse e servisse a todos os seres humanos, e lhes propiciasse uma consciência aproximada sobre o mesmo conjunto de valores, importantes para a sobrevivência da sociedade como um todo.

E Confúcio ainda destacaria um terceiro ponto fundamental: qual a função de ensinar e aprender? Esta colocação tinha um propósito inusitado na China daqueles tempos: educar para formar meros repetidores ou para formar pessoas conscientes e sábias? Educar era o caminho para modificar o mundo. Pode-se compreender, que o conjunto de saberes visava ampliar, ao máximo, a possibilidade de autorrealização dos estudantes. Estava evidenciado o papel do PROFESSOR.

Na linha de pensamento de Confúcio e partindo do contexto social e político por ele descrito para a China do seu tempo, navegamos para a realidade que se insere o propósito deste anúncio de marco conceitual da proposta pedagógica do Colégio Politécnico. Distante no tempo, mas muito próximo de realidades complexas que se repetem em pleno século XXI, continuamos desafiados na crença de que a solução para a maioria dos problemas e dilemas modernos e contemporâneos passam pela EDUCAÇÃO, pela ESCOLA e pelo PROFESSOR.

Nesse sentido, é imprescindível que a EDUCAÇÃO atual seja marcada pela necessidade de uma abordagem centrada no estudante e que leve em conta as suas necessidades e interesses. Portanto, à Educação cabe colocar o ser humano no centro do processo (seja criança, jovem, adulto seja idoso). Nesse percurso se propõe a formação da totalidade da pessoa. A educação é um processo dinâmico, transformador e inovador e dedicado aos sujeitos que nela se envolvem. Assim, verdadeiramente a educação deve se tornar um processo de construção do ser humano (ROSSATO, 2002, p. 95).

À ESCOLA, como Instituição formadora e de caráter socializador, reconhece-se o protagonismo não somente na oferta de um ambiente de aprendizagem e de um espaço privilegiado para aprender, mas porque nela forjamos a ideia de humanidade que queremos e, ainda, conectamos a educação com o processo de aprender (aprende-se, também, fora da Escola e há sempre novos lugares para aprender, novas pessoas para ensinar e novas tecnologias para multiplicar as informações). Nela, avançamos para além dos aspectos cognitivos (que geram diversidade de inteligências e formas de aprender, lembrar, resolver problemas e incluir) e chegamos aos emocionais. É neste espaço que elegemos o social, em detrimento do político e do econômico, como prioridade para a inserção do ser humano e, também, exercitamos os valores emancipatórios como a participação, a colaboração e a representação. Estes variam conforme as finalidades de cada modalidade de educação: Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Programa

Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ou Superior.

Ao PROFESSOR, que durante muito tempo foi reconhecido como único responsável pela aprendizagem e sendo reconhecido como detentor exclusivo do saber, reserva-se a compreensão de que o estudante, ainda, o percebe, como o que constrói uma visão própria de mundo e que tem na sua palavra o melhor a dizer e a fazer sobre o mundo e, a partir da sua práxis histórica analisa o presente, reinterpreta o passado e cria alternativas para o futuro. Necessariamente, o saber do professor deve ser um instrumento de emancipação: um saber competente para a vida.

Sobre o tema, Rossato (2022, p. 91) diz que o verdadeiro saber deve dar sabor, gosto e sentido à esta vida. Para Morin (2011), o professor não é aquele que apenas ensina, mas ele é o que estimula a aprendizagem e na visão de Freire (1996), educador e educando devem construir uma relação horizontalizada, assumindo, o primeiro, o papel de mediador no processo de ensinar e aprender.

Ainda, sob este aspecto, o mundo do século XXI será de uma sociedade cada vez mais fundada no conhecimento, por isso, torna-se fundamental compreender as tendências que se desenham no horizonte e vislumbrar quais são os novos papéis tanto da EDUCAÇÃO, como da ESCOLA e do próprio PROFESSOR.

Esse triplo protagonismo da(o) EDUCAÇÃO/ESCOLA/PROFESSOR, quando pensado para a Educação Profissional e Tecnológica, enfrenta de forma acelerada, a dinâmica de um conjunto de desafios que devem ser muito considerados. Estes desafios devem remeter ao cuidado de oferecer uma escola que caiba na vida do estudante e, portanto, deverá ir para além dos conteúdos e zelar pelo processo de aprendizagem de cada um dos envolvidos, fazendo-se as inclusões pertinentes, bem como proporcionar de modo significativo a troca de experiências entre estudantes e professores. Nesse sentido, e para não esquecer o contexto do propósito de Confúcio para educação, é oportuno refletir sobre três aspectos do contexto da realidade da educação atual: o conjunto de transformações trazidas pela tecnologia, aceleradas pela pandemia; a mudança demográfica; e os desafios de preparar para trabalhos que ainda não existem.

No que diz respeito ao surgimento de novas tecnologias, essas introduziram novas formas de pensar, ensinar e aprender, além de conferir ao estudante que tem acesso a elas, uma sensação de pertencimento ao mundo que o cerca. Sobre esse tema, Prensky (2001) criou os termos “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais” para

explicar as diferenças geracionais em relação à interação do ser humano com as tecnologias. Este aspecto sob o ponto de vista pedagógico, estando presente na sala de aula, pode gerar conflitos e caberá ao professor fazer a mediação.

Já a mudança demográfica em curso, refletida no processo de envelhecimento da população, trouxe reflexões no decorrer do século XX de que a educação deveria ser focada numa perspectiva de se aprender ao longo da vida. Isso lança as bases de uma educação permanente, ultrapassando a concepção de educação limitada no tempo (idade escolar) e fechada no espaço (estabelecimentos escolares) e considera o ensino escolar não como um fim, mas como um componente fundamental do ato educativo total, nas suas dimensões escolares e não escolares e, conceber a educação como um *continuum* existencial, cuja duração se confunde com a duração da própria vida.

A divisão tradicional da existência em períodos distintos: o tempo da infância e da juventude consagrado à educação escolar, o tempo da atividade profissional adulta, o tempo da aposentadoria, já não corresponde às realidades da vida contemporânea e às exigências do futuro, de modo que universalizou-se o direito de aprender para todas as idades e legitimou-se que o processo de desenvolvimento não cessa na idade adulta, mas está presente em toda a trajetória da existência humana.

No que se refere ao preparo de pessoas para trabalhos que ainda não existem, também é um grande desafio para a educação profissional e tecnológica. Nesse aspecto, o conhecimento na era digital surge e se renova rapidamente e o mundo do trabalho busca por profissionais que sejam dinâmicos nas suas atualizações, pois com as mudanças tecnológicas as habilidades necessárias para exercer uma função são alteradas frequentemente. Para Lévy (1999) trabalhar significa aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento. No século XXI, Moran (2004) nomeia esse momento como “Sociedade do Conhecimento”. Nela, o conhecimento se torna ultrapassado com uma velocidade até então impensável e, dessa forma, o que se deve aprender já não pode mais ser definido com antecedência.

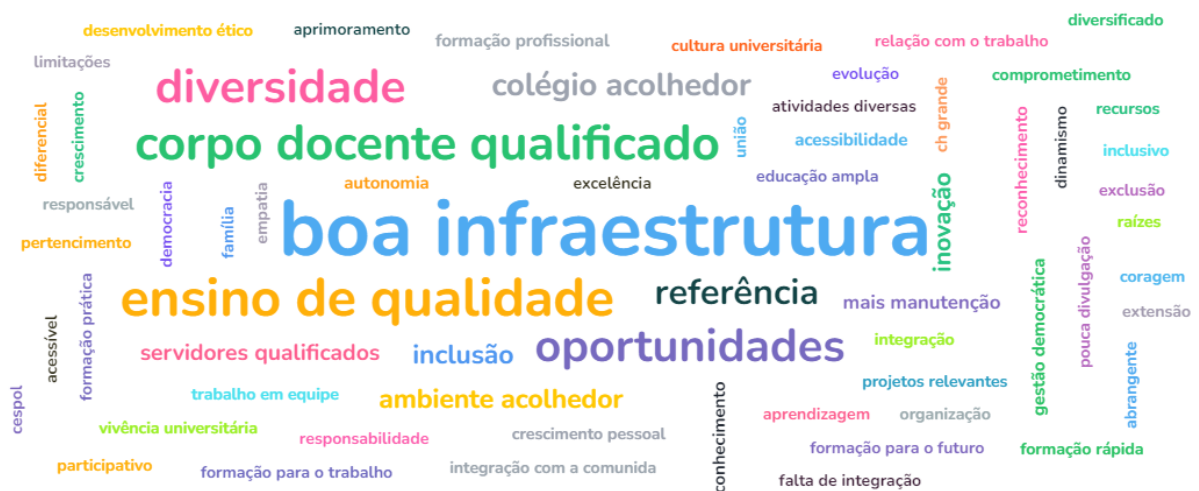
Pode-se, ainda, compreender a complexidade que envolve a Educação quando prepara os seus estudantes para viver e atuar num contexto de insegurança, incertezas e instabilidades e definir esse tempo. Vários pensadores se debruçaram nessa causa: Zygmunt Bauman – tempo líquido; Edgar Morin – Da complexidade; Boaventura de Souza Santos – Da pós-modernidade; Jacques Delors – Da mudança de civilização; e Mariano Enguita – Era da incerteza. Também pode-se relacionar esse

contexto com a mudança de paradigma ocorrido da modernidade para a pós-modernidade. Trata-se de uma tentativa de aproximar os campos disciplinares e promover a sua fusão onde for possível. A modernidade com a sua certeza disciplinar, operacionalizada sob o ponto de vista multi, inter e pluri. E, a pós-modernidade, com a incerteza do transdisciplinar.

Sob a perspectiva e alcance desse desafio pode-se compreender que o conjunto de mudanças que levam a tempos de incertezas são também tempos de procuras, por meio das quais se estabelecerá uma nova certeza (DELORS, 2001).

No contexto dessa procura é que houve em 2023 diversos momentos de escuta formal da comunidade, constituindo-se na ação 2 destacada no texto de apresentação deste Projeto. Os resultados mostram que a comunidade reconhece e destaca (nessa ordem) a boa infraestrutura, a qualidade do ensino, a qualificação do corpo docente, a diversidade, as oportunidades e tantas outras, expressas na Figura 3 a seguir.

Figura 2 – Que Colégio temos?



Fonte: Nuvem de palavras formada a partir dos encontros com a comunidade escolar.

Ao confrontar os elementos destacados pela comunidade com a missão, a visão e os valores do Colégio, percebe-se que eles são reforços positivos ao trabalho que vem sendo feito ao longo da sua história, e mais fortemente aos últimos anos, que foram de tantas mudanças. Fortalece-se no seio da comunidade a busca incessante pela promoção da educação básica, técnica e tecnológica que leve à formação de pessoas éticas, justas, democráticas, social e ambientalmente comprometidas,

responsáveis, inovadoras e que demonstrem respeito à identidade e à diversidade das demais pessoas.

Assim como os chineses do tempo de Confúcio, a comunidade escolar do Colégio Politécnico continuará construindo seus caminhos e a educação permanecerá como uma ação segura, consciente e planejada. Esse é o momento de afirmar que a educação tem na escola o mais rico espaço de valorização das certezas e incertezas, de questionamentos, de reconhecimentos e de construção de aprendizagens que ensinam a complexidade da vida, do ser humano e do conhecimento. Na travessia de onde estamos para onde vamos, as certezas, por mais convincentes que aparentem ser, não são absolutas, pois sempre carregam consigo a incerteza, semente de um novo saber.

6 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As diretrizes pedagógicas foram concebidas a partir da análise da missão do Colégio Politécnico e em interlocução com a comunidade escolar, enfatizando os valores institucionais e os princípios da EPT (Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021). Em sua constituição, são pensadas de modo a incentivar e promover o acesso, a permanência e o êxito escolar dos estudantes.

Nesse contexto, o estudante é a figura central das diretrizes pedagógicas, sujeito da construção do seu conhecimento e do seu percurso formativo. E o fim maior da formação dos sujeitos é a contribuição de cada um e de todos para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Nesse sentido, as diretrizes buscam orientar as práticas pedagógicas e as ações institucionais para a formação de profissionais e cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões socioambientais.

6.1 INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL

A inclusão social está relacionada ao princípio da igualdade de oportunidades e busca oferecer condições para que todas as pessoas possam participar plenamente na sociedade em que vivem, sem barreiras ou preconceitos. O Colégio entende que as pessoas são diferentes nas suas culturas, habilidades e dificuldades, e que, portanto, os estudantes possuem diferentes formas de aprender. Desse modo, o Colégio visa promover a inclusão social por meio de uma educação inclusiva, cabendo aos profissionais da educação compreender as diferenças e buscar alternativas para promover a aprendizagem de todos os seus estudantes.

A educação promove a preparação para o exercício da cidadania. Pela educação o ser humano pode tornar-se capaz de buscar o sucesso profissional e de contribuir com a comunidade/sociedade, mediante a qualidade do ensino e da aprendizagem durante o seu percurso escolar. Diante disso, torna-se fundamental que a escola cumpra a sua função social, incluindo sujeitos que historicamente, muitas vezes, não tiveram a oportunidade de uma educação pública de qualidade. A legislação tem avançado significativamente ao propor uma educação inclusiva.

Nessa perspectiva, entende-se que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis.

Por isso, o trabalho pedagógico dos servidores do Colégio Politécnico, de modo geral, procura voltar-se à pessoa humana como um todo. Para isso, busca refletir sobre sua prática e construir o projeto pedagógico voltado para a diversidade. Além disso, a inclusão está fundada na dimensão humana e sociocultural que enfatiza interações positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades específicas de todos. De acordo com estudos de Mantoan (2003), a inclusão vai além da inovação tecnológica e exige uma mudança de atitude, de reconhecimento e de valorização das diferenças. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os estudantes que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, estudantes, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral (MANTOAN, 2003).

Nesse processo, o Colégio atua em consonância com as Pró-reitorias de Assuntos Estudantis (PRAE) e de Graduação (PROGRAD). A PRAE disponibiliza aos estudantes uma estrutura que é um primeiro passo para promover a inclusão social, a partir do Programa de Assistência Estudantil da UFSM. Esse programa possibilita que os estudantes tenham benefícios socioeconômicos (BSE), tais como moradia, transporte, alimentação e aquisição de material pedagógico. E a PROGRAD disponibiliza, por meio da Coordenadoria de Assuntos Educacionais (CAED), ações com vistas à aprendizagem, à acessibilidade, às ações afirmativas e à promoção de ações na área da educação-saúde dos estudantes.

O Colégio Politécnico se compromete em atuar na complementação da sua estrutura de pessoal cada vez mais capacitado para detectar dificuldades dos estudantes e, a partir disso, promover processos adequados de aprendizagem para a promoção de seu desenvolvimento pessoal e profissional.

6.2 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A consciência sobre a importância da preservação dos recursos naturais para o equilíbrio do planeta e para a sustentabilidade deve estar presente em todas as

ações empreendidas pela comunidade escolar, sejam de ensino, de pesquisa, de extensão ou de gestão.

O tema da sustentabilidade, que aparece em destaque na missão e na visão do Colégio Politécnico, deve ser tratado de forma transversal nos desenhos curriculares dos cursos, em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma a proporcionar uma melhor compreensão sobre o tema, incentivando a preservação dos recursos naturais dentro e fora da instituição UFSM.

Como centro educativo, é primordial na atualidade que a comunidade escolar pratique ações sustentáveis perceptíveis no ambiente interno e externo das salas, laboratórios, projetos e demais atividades realizadas no Politécnico, criando um ambiente que reflita de forma concreta e tangível ações que podem ser alcançadas por todos. É imprescindível que a formação oferecida e o convívio nas instalações do Colégio proporcionem níveis básicos de consciência ambiental para, assim, manter a instituição com elevada qualidade, ao buscar formar profissionais capacitados em suas áreas de atuação e conscientes de seu papel junto à sociedade.

O Colégio Politécnico acredita que atitudes ecologicamente corretas, como a preservação de fauna e flora, o consumo consciente dos recursos naturais como água e energia, a disposição e a destinação correta dos resíduos produzidos são exemplos de ações que devem ser fortalecidas no ambiente acadêmico/institucional/escolar.

Nesse contexto, o Colégio Politécnico busca se comprometer também com a missão da UFSM que visa: “Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (UFSM, 2016); bem como, se alinhar ao plano de ação global – Agenda 30 – por meio do cumprimento de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Uma escola que cumpra os ODS da ONU desempenha um papel crucial na formação de futuras gerações conscientes e engajadas com o uso racional dos recursos naturais e demais questões globais, capazes de atuar de forma crítica e proativa para serem agentes de mudança.

A consciência ambiental proporciona o respeito mútuo e o desenvolvimento da visão de que o planeta é de todos, sendo, portanto, responsabilidade de cada um a manutenção do equilíbrio ambiental para a saúde e bem-estar individual e coletivo. Como espaço educacional, o Politécnico não se exime da responsabilidade de

proporcionar essa vivência à comunidade escolar, buscando colaborar ativamente na construção de uma sociedade mais sustentável.

6.3 APRENDIZAGEM COM BASE NA PRÁTICA

As práticas são consideradas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Elas são promovidas nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão e devem estar presentes nas matrizes curriculares de todos os cursos ofertados, constituindo parcela expressiva da carga horária total de cada curso.

Nessa perspectiva, o Colégio enfatiza a utilização de metodologias ativas no planejamento e nas práticas pedagógicas.

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (BACICH; MORAN, 2018, p. xv).

As metodologias ativas possibilitam a conexão entre a teoria e a prática, dinamizando as aulas e potencializando a aprendizagem dos estudantes, especialmente, por meio de atividades práticas e de pesquisa. Como exemplo de metodologias ativas, temos a “sala de aula invertida”, a “aprendizagem baseada em problemas”, a “gamificação”, entre outras. No Colégio, há um espaço dinâmico e interativo que foi projetado para estimular a participação e o protagonismo dos estudantes.

Cabe destacar que essa diretriz encontra base nos princípios I, IV e IX da educação profissional e tecnológica, expressos na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. O princípio I discorre sobre a “articulação com o setor produtivo, com vistas ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos educandos”; o princípio IV destaca a “centralidade do trabalho, assumido como princípio educativo”; e no princípio IX temos a ideia da “articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os Arranjos Produtivos Locais”.

A diretriz da aprendizagem baseada na prática evidencia a necessidade de construir, disponibilizar e manter laboratórios adequados para esse tipo de atividade. Essa diretriz está em consonância com o destaque dado à “boa infraestrutura” no marco conceitual, significando que a comunidade consultada reconhece a boa

qualidade da estrutura física do Colégio e dos seus laboratórios, e à “manutenção” no marco operacional, que alerta para a necessidade de aprimorar as condições de manutenção dessa infraestrutura.

6.4 INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A diversidade de cursos ofertados pelo Colégio, que se distribuem em sete eixos tecnológicos, pressupõe uma riqueza cultural das pessoas que os compõem e que por eles são atraídas, que deve ser valorizada como componente dos processos de ensino e aprendizagem. Isso ganha destaque com a compreensão de que a formação profissional carrega junto a necessidade da formação geral das pessoas como cidadãos. E que a formação geral pode se dar muito além da sala de aula, na própria convivência das pessoas no ambiente escolar.

Para que essa riqueza cultural seja colocada a serviço da aprendizagem e da formação, é preciso que o Colégio promova a convivência dos estudantes e servidores de todos os cursos, mesmo daqueles de níveis, modalidades e turnos diferentes. Incentiva-se, assim, a promoção de eventos de integração de toda a comunidade escolar e a extensão de eventos promovidos por cursos/eixos para outros cursos/eixos, e estimula-se a criação e a qualificação de mais espaços de convivência escolar.

A integração foi uma necessidade apontada por grande parte dos estudantes do Colégio na escuta feita à comunidade escolar e está relacionada à convivência com diferentes estudantes, cursos, centros e ao aproveitamento de tudo o que a universidade pode oferecer para a plena formação deles.

Além da integração da comunidade escolar, o Colégio, enquanto unidade da UFSM, deve articular ações com outras unidades, a exemplo de projetos institucionais e de eventos. Esta integração potencializa o compartilhamento de conhecimentos e vivências, o sentimento de pertença à instituição, bem como complementa a formação integral de todos os envolvidos.

6.5 RELACIONAMENTO COM O MUNDO DO TRABALHO

A articulação do Colégio com o mundo do trabalho deve ser forte e constante, possibilitando conhecer as demandas da sociedade por formação profissional. Os

Planos e Projetos Pedagógicos de Curso devem ser elaborados a partir dessas demandas, considerando a estrutura de pessoal e física do Colégio e observando as políticas educacionais vigentes.

Sempre que possível, as estratégias de ensino e de aprendizagem devem buscar reproduzir situações reais do ambiente de trabalho nas práticas com os estudantes. Essa relação com o trabalho deve impactar as etapas de acesso, permanência e êxito, considerando inclusive que o êxito não se encerra na certificação da formação profissional, mas inclui a inserção e a qualificação da atuação no mundo do trabalho dentro da área de formação.

Nessa perspectiva, o estágio é um meio de promover a formação e de alcançar o êxito. A instituição deve incentivar os estudantes a realizarem estágios, bem como deve buscar constante aproximação com organizações concedentes de estágios e atuar como facilitador nessas relações.

6.6 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL PARA VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Desenvolver a comunicação institucional não trata exclusivamente de divulgar ao “público externo” o que a organização faz e como faz, mas exige também estratégias que consideram e envolvem o “público interno”. No caso do Colégio Politécnico, este último grupo é formado por seus servidores (docentes e técnicos) e por seus estudantes (atuais e egressos).

Nesta perspectiva, faz sentido pensarmos sob a ótica da comunicação para o desenvolvimento (QUEBRAL, 2002), que promove um discurso para o qual não basta comunicar e disseminar informações, mas é preciso envolver as pessoas no processo de comunicação. Tratamos, assim, de uma comunicação que, ao informar sobre o que o Colégio faz, dialoga espaços que oportunizam o desenvolvimento cultural, social e profissional de cada sujeito, mas também do coletivo e do local.

Para isso, abrir espaços de escuta, seja em sala de aula, em ações e eventos institucionais ou diretamente nos canais de comunicação do Colégio é relevante diretriz, incluindo a abertura à comunicação e à divulgação que envolvem docentes, técnicos em educação e estudantes. Este direcionamento cumpre com a busca por outras orientações, tais como a inclusão social, a integração da comunidade interna e a cooperação como princípio pedagógico.

Ao encontro disso, destacamos também a relevância de nosso papel institucional e social no fortalecimento da EPT, que tem como sua finalidade fundamental preparar “para o exercício de profissões” (LDBEN n.º 9.394/1996). Ao divulgarmos sobre a identidade do Colégio Politécnico da UFSM, sua história, seu cotidiano, seus cursos e projetos, informamos também acerca das possibilidades de formação, de inserção e de atuação no mundo do trabalho e, assim, contribuimos com projetos de vida.

A identidade organizacional pressupõe o "ser institucional", mas este inexistente se não moldado pela prática e pela presença do outro, ou seja, aqueles a quem a organização se direciona (BALDISSERA, 2007). Comunicar o nosso ser e fazer enquanto escola de educação básica, técnica e tecnológica aponta contribuições na valorização da educação profissional do Brasil, uma vez que envolve e fortalece a todos os envolvidos.

6.7 COOPERAÇÃO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

A diretriz da cooperação como princípio pedagógico parte da premissa de que a vivência no ambiente escolar produz aprendizagem individual, tanto em aspectos da formação profissional quanto, e principalmente, no que se refere à formação integral/humana/cidadã. E que isso implica na consciência de que as estratégias pedagógicas devem considerar, além do potencial da aprendizagem que se dá da forma mais tradicional entre estudantes e docentes, o potencial da aprendizagem que se dá por iniciativa interativa dos estudantes.

Entre as iniciativas dos estudantes está a proposição de e a inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais podem ou não estar vinculados ao objeto de estudo do seu curso. Assim, o estímulo às atividades de natureza coletiva, envolvendo estudantes de diferentes cursos, eixos tecnológicos etc. deve ser uma constante nesse cenário de valorização da aprendizagem sobre a cooperação e por meio da cooperação.

Um exemplo de instrumento de incentivo e de promoção da cooperação no Colégio, é a Cooperativa-Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico da UFSM (CESPOL). O Estatuto Social da CESPOL evidencia a cooperação no objeto social e nos objetivos, citando a educação dos estudantes “dentro dos princípios do cooperativismo”, assim deixa intrínseco o seu papel como princípio pedagógico em

todos os processos que envolvem a aprendizagem. A presença da CESPOL representa a cultura da cooperação que já existe e que deve ser fortalecida no Colégio.

6.8 FLEXIBILIDADE NA FORMAÇÃO

Entendemos a importância de possibilitar ao estudante ser cada vez mais protagonista da sua formação, o que pressupõe possibilitar a personalização de sua formação, que o estudante possa construir a sua própria trajetória de formação. Nesse sentido, a flexibilidade é uma característica que deve ser planejada e enfatizada na formação/reformulação curricular dos cursos por meio de algumas estratégias.

Uma das estratégias é dar ao estudante a possibilidade de saídas intermediárias, com certificações parciais que o estudante pode alcançar a partir do momento em que é aprovado em um conjunto pré-estabelecido de disciplinas. Sempre que possível essas certificações devem referir-se a ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) ou a cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) previstos no Guia Pronatec de Cursos FIC e, portanto, reconhecidos nacionalmente.

Outra estratégia é possibilitar que o estudante possa matricular-se em disciplinas que fazem parte da matriz curricular de disciplinas obrigatórias de outros cursos, as quais possam complementar a sua formação, de acordo com seus interesses em aprofundar/diversificar estudos relacionados ao seu curso.

Desse modo, essa diretriz contribui para o desenvolvimento de uma série de características empreendedoras dos estudantes, com destaque à iniciativa e à busca de oportunidades.

A possibilidade de ofertar cursos e/ou disciplinas, parcialmente ou totalmente, na modalidade de educação a distância (EaD) é mais uma estratégia, que flexibiliza o currículo e permite que o estudante possa conciliar o curso com outras atividades pessoais, acadêmicas ou profissionais. No caso de cursos totalmente na modalidade de EaD, à flexibilidade se soma a democratização à EPT, tendo em vista que possibilita aos estudantes, moradores de diferentes localidades, o acesso a esses cursos.

7 MARCO OPERACIONAL

A partir da escuta da comunidade escolar e considerando a trajetória histórica do Colégio Politécnico, os fundamentos que orientam a sua missão, a sua visão e os seus valores, estão sendo construídas ações para o ano de 2024. Algumas ações estão relacionadas às diretrizes pedagógicas e articuladas a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

7.1 PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Colégio Politécnico da UFSM oferece bolsas em projetos de ensino, pesquisa e extensão, através do Edital de Circulação Interna e, quando há disponibilidade orçamentária para tal, é aberto edital para auxílio para participação dos alunos do Politécnico em eventos.

Atualmente, estão em andamento no Colégio Politécnico 90 projetos de pesquisa, 101 projetos de extensão e 88 projetos de ensino (acompanhe pelo Portal UFSM em Números). Esse conjunto de iniciativas possibilita aos estudantes um universo de possibilidades de aprender mais e de praticar mais. São os projetos, coordenados por docentes e técnicos administrativos em educação, que dão movimento ao “aprender fazendo” do Politécnico da UFSM.

O Departamento de Pesquisa e Extensão (DEPE) do Colégio Politécnico é o órgão responsável por coordenar as atividades relacionadas aos projetos. Através do acompanhamento e da divulgação de editais de programas institucionais de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional e inovação, o DEPE ajuda a fomentar projetos nas diversas modalidades, além de colaborar no desenvolvimento e na promoção da iniciação científica, tecnológica e inovadora.

Entre os editais orientados pelo DEPE, há o Edital Conjunto de Circulação Interna cujo objetivo é mapear as demandas dos projetos, visando o planejamento da aplicação do orçamento para o ano seguinte. Para o ano de 2024, houve a inscrição de 81 projetos que concorreram e foram requeridas 177 bolsas de estudos. Dentre as solicitações elencadas nos projetos estão o custeio de bolsas e, para este ano, serão atendidas, no mínimo, 130 bolsas.

Em todos os projetos contemplados com bolsas, a seleção de bolsistas é realizada via Edital publicado em Oportunidades de bolsas, no site do Colégio

Politécnico da UFSM. Podem candidatar-se às bolsas estudantes regularmente matriculados e frequentes na graduação, nos cursos técnicos, no Ensino Médio ou no PROEJA/FIC (formação inicial continuada) da UFSM.

7.2 PLANO DE AÇÕES

O plano de ações faz parte do planejamento estratégico que irá compor o PDU, em processo de construção. As ações que estão sendo traçadas voltam-se, especialmente, a questões relacionadas ao ingresso, à permanência e ao êxito dos estudantes.

Nesse sentido, na escuta realizada à comunidade escolar em 2023, foi possível identificar aspectos que necessitam de mais atenção de modo a qualificar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem e a formação promovida pelo Colégio Politécnico.

Figura 3 – Que Colégio queremos?



Fonte: Nuvem de palavras formada a partir dos encontros com a comunidade escolar.

Como aspectos identificados, destacam-se a manutenção permanente dos espaços físicos e equipamentos, a disponibilização de espaços de convivência, o acolhimento constante às necessidades educativas dos estudantes, a organização de ações de integração da comunidade escolar, o incentivo à participação estudantil em órgãos colegiados/diretórios/grêmios, a melhoria dos canais/formas de comunicação

(institucionais e pedagógicos), a formação continuada dos professores, a ampliação de opções de cursos e de formas de ingresso, entre outros.

8 AVALIAÇÃO

Conforme Henz e Dalla Corte (2018, p. 98), “a avaliação é essencial para à gestão político-pedagógica e, portanto, articuladora da ação docente e discente nos processos de ensino e aprendizagem”. Nesse sentido, no contexto escolar, a avaliação se desenrola de forma articulada à dimensão micro do processo educativo e à dimensão macro dos processos institucionais.

8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação é parte importante do processo de ensino e aprendizagem e, considerando os fundamentos que regem as ações do Colégio expressos em seu marco conceitual, entende-se que tem como objetivo refletir sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes ao longo das aulas e sobre as práticas pedagógicas docentes. Nessa perspectiva,

Não ensinamos-aprendemos para a avaliação, mas avaliamos para melhor ensinar-aprender e para melhor viver. A avaliação não é um fim, e sim uma dimensão do processo de ensino e de aprendizagem e, portanto, é inerente à vida. É parte integrante da educação e da vida como mais um momento de aprendizagem, reflexão crítica, autonomia, responsabilidade e comprometimento de cada criança, jovem e adulto enquanto sujeito da sua própria história (HENZ; DALLA CORTE, 2018, p. 102).

Desse modo, mais importante que o resultado é o processo, o qual deve envolver o estudante de modo ativo e comprometido com a sua aprendizagem e com a construção de conhecimentos significativos sobre/para o mundo do trabalho e a vida como um todo.

Na escola e na universidade deveríamos estudar não apenas para tirar boas notas ou para sermos aprovados para a etapa seguinte. Nestas instituições educativas, precisamos viver e ensinar-aprender para melhor viver e ser felizes. Na perspectiva de encontrar a compreensão, a *razão de ser*, das coisas, dos fatos, do mundo, da natureza, da história, da sociedade, dos seres humanos e da nossa humana existência. Para tanto, nos processos de ensino e de aprendizagem a avaliação não pode reduzir-se aos resultados alcançados, mas, também, levar em consideração como eles foram sendo [re]construídos, o que também é válido para o que denominamos de “conhecimento científico” das diferentes áreas. (HENZ; DALLA CORTE, 2018, p. 105, grifo dos autores).

Nesse sentido, a avaliação deve-se dar continuamente (no processo), portanto, quanto mais momentos e instrumentos de avaliação melhor será o processo de

aprendizagem dos estudantes, além disso, deve-se dar prioridade para estratégias que visem resultados qualitativos, como no caso das avaliações diagnóstica e formativa. Esses tipos de avaliação buscam conhecer os estudantes, seus conhecimentos, suas compreensões acerca dos conteúdos, suas dificuldades, para, a partir disso, repensar a ação pedagógica. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Art. 45 da Resolução CNE/CP n.º 01/2021, enfatizam que:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão contínua para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo diagnóstica, formativa e somativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, na perspectiva do desenvolvimento das competências profissionais da capacidade de aprendizagem, para continuar aprendendo ao longo da vida. (BRASIL, 2021).

Cabe destacar que os momentos avaliativos devem ser previstos/evidenciados nos planos de ensino e dialogados com os estudantes. Sempre que possível, é importante que eles possam contribuir ativamente no processo de avaliação.

A composição das notas e os meios de avaliação ficam a critério de cada professor, respeitando as normas da UFSM no que se refere ao número, à forma e à frequência de avaliações (ver [Guia Acadêmico da UFSM](#)).

8.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é uma ação macro que busca refletir sobre a avaliação educacional e da própria escola. Para Brandalise (2010, p. 318), em uma visão crítica, a avaliação institucional “é aquela que consegue captar o movimento institucional presente nas relações da instituição”, avaliando o que está instituído e o instituinte, aquilo que está em processo.

A avaliação institucional é formalmente a avaliação desse instituído e instituinte. Ela tem que identificar aspectos concretos, formais e informais, explícitos ou não, internos e externos, que viabilizam a realização dos objetivos e fins educacionais propostos num projeto institucional. Há, portanto, que se considerar toda a dinâmica institucional para captar o espírito da instituição avaliada. Nesta perspectiva, a avaliação institucional tem um caráter formativo, está voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escolar. (BRANDALISE, 2010, p. 318).

No Colégio Politécnico, essa avaliação ocorre por meio das ações da Comissão Setorial de Avaliação e do processo avaliativo acerca do Projeto Pedagógico e do PDU.

8.2.1 Comissão Setorial de Avaliação

A Comissão Setorial de Avaliação (CSA) tem a função de traçar um retrato da unidade, levando em consideração as informações obtidas pelas fontes de pesquisa com a opinião dos membros da comunidade acadêmica. Após a análise dos dados as informações são sistematizadas e os resultados são divulgados à sociedade, por meio de relatórios eletrônicos, na página da unidade. Assim, pretende-se apresentar um instrumento informacional objetivo, que permita a contínua melhoria de todo o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Além disso, também ocorre a divulgação dos resultados oriundos destes processos de análise à comunidade acadêmica do Politécnico. Uma alternativa encontrada para fazer a divulgação dos resultados, nos cursos técnicos do Politécnico, foi por meio da disciplina de Seminários de Formação, uma disciplina do eixo transversal, obrigatória em todos os cursos técnicos do Colégio Politécnico. Entende-se que a Unidade 1 – A UFSM e o Colégio Politécnico, presente na ementa dessa disciplina, é apropriada e contempla a finalidade apresentada para a apresentação dos resultados da autoavaliação institucional. Os representantes da CSA se fazem presentes em uma das aulas e apresentam os resultados aos estudantes, além de esclarecer dúvidas em relação ao trabalho da CSA e a avaliação institucional.

Nos cursos em que a disciplina Seminários de formação não faz parte do plano do curso, a equipe da CSA trabalha com visitas às salas de aula sempre que os questionários estão abertos para o recebimento de respostas, conversando com os estudantes e expondo a importância da participação deles nos processos de avaliação da instituição, também abrindo um espaço para serem ouvidas as sugestões.

Com os servidores, esse trabalho de sensibilização se dá durante as reuniões gerais realizadas no centro e estes podem opinar/sugerir sobre os resultados apresentados. Também se faz uso das mídias sociais do Politécnico, que são administradas pela Assessoria de Comunicação do Colégio, para realizar as divulgações.

Outro ponto que se deve destacar é que a CSA trabalha com amplo suporte para a Pesquisa de Egressos dos cursos do Colégio Politécnico. As ações partem desde a estruturação de um questionário em plataforma digital, identificação e mobilização do público-alvo, tabulação dos resultados, escrita e divulgação do relatório.

Com o cumprimento das ações descritas, têm-se a pretensão de conscientizar os discentes do Politécnico da importância da sua participação nos processos de avaliação desenvolvidos pela instituição UFSM. Espera-se obter um instrumento adequado à avaliação da qualidade do ensino médio, dos cursos técnicos, dos cursos de graduação e da pós-graduação, levando em consideração a gestão de qualidade para os cursos, sem perder o foco no ensino. Sempre que um relatório é concluído, este é disponibilizado no [sítio da CSA](#).

8.2.2 Avaliação do Projeto Pedagógico e do PDU

A avaliação do Projeto Pedagógico é processual e constante, devendo envolver toda a comunidade escolar. A partir dessa avaliação, o documento do PP é atualizado anualmente.

A avaliação do PDU ocorre ao final do seu período de vigência, o qual se encerra após quatro anos do início de sua implementação, e busca analisar se as metas e os objetivos das diretrizes traçadas foram alcançados. Essa análise serve como ponto de partida para a construção do próximo PDU, visando a reflexão e o fortalecimento das ações e da identidade institucional do Colégio.

9 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O Colégio Politécnico possui uma estrutura organizacional composta pelo Conselho Diretor, pela Direção, pela Vice-direção, pelos Departamentos, pelas Coordenações de Curso, pelas secretarias e pelos setores. Essa estrutura é apresentada e descrita no Regimento Interno do Colégio Politécnico da UFSM (ver [Resolução n.º 001/2017](#)).

Os departamentos, secretarias e setores possuem atribuições e são equipados de acordo com suas especificidades, exercendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. No momento, a organização escolar encontra-se em processo de reestruturação, no qual os departamentos e alguns setores passarão a ser denominados de coordenadorias ou núcleos.

O Colégio tem como órgão máximo deliberativo o Conselho Diretor. O Conselho possui representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, sendo um importante mecanismo de gestão democrática. A composição e as competências do Conselho Diretor estão descritas em seu regimento (ver [Resolução n.º 001/2017](#)).

10 RECURSOS HUMANOS

10.1 SERVIDORES DOCENTES

Nº	PROFESSOR	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
1	ADÃO LEONEL MELLO CORCINI	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA MESTRADO EM CIÊNCIA DO SOLO
2	ALEJANDRO JAVIER LEZCANO SCHWARZKOPF	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA MESTRADO EM INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA DOUTORADO EM SOCIOLOGIA
3	ALENCAR MACHADO	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
04	ALESSANDRO CARVALHO MIOLA	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM GEOMÁTICA DOUTORADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA
05	ALEXANDRE ALBERTO TONIN	PROFESSOR (EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO) COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA MESTRADO EM FARMACOLOGIA DOUTORADO EM MEDICINA VETERINÁRIA
06	ALEXANDRE NUNES MOTTA DE SOUZA	PROFESSOR (EM LICENÇA INTERESSE)	GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA MESTRADO EM ZOOTECNIA DOUTORADO EM ZOOTECNIA
07	ANA CAROLINE PAIM BENEDETTI	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL DOUTORADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
08	ANA PAULA DANIEL	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA BIOQUÍMICA – TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA INDUSTRIAL GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

			DOUTORADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS
09	ANDRÉIA CIROLINI	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS DOUTORADO EM CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS
10	ANDREISI CARBONE ANVERSA	PROFESSORA (EM AFASTAMENTO PARA PÓS-GRADUAÇÃO)	GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL MESTRADO EM DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
11	ANGÉLICA CIROLINI	PROFESSORA	LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÕES ESPACIAIS GEORREFERENCIADAS MESTRADO EM GEOGRAFIA DOUTORADO EM GEOGRAFIA
12	ANGELITA FREITAS DA SILVA	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO
13	ANTONINHO JOÃO PEGORARO	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA E FÍSICA ESPECIALIZAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS ORBITAIS E SUBORBITAIS MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO SENSORIAMENTO REMOTO DOUTORADO - CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO
14	ARIELE PRIEBE REISDORFER	PROFESSORA (EM AFASTAMENTO PARA PÓS-GRADUAÇÃO)	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM
15	BERENICE SANTINI	PROFESSORA DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
16	BRUNO AUGUSTI MOZZAQUATRO	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

			MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA E DE COMPUTADORES EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS
17	BRUNO MILANI	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
18	CÂNDIDA MARTINS PINTO	PROFESSORA (EM AFASTAMENTO PARA PÓS-GRADUAÇÃO)	LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS/PORTUGUÊS CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DOUTORADO EM LETRAS
19	CAREN DA SILVA JACOBI	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
20	CARLA ROSANE DA COSTA SCCOTT	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
21	CINDY MENEZES SILVA	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM GERONTOLOGIA SOCIAL MESTRADO EM BIOLOGIA PARASITÁRIA
22	CINTIA FLÔRES MUTTI	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NEONATAL ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE: ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
23	CLAIRE DELFINI VIANA CARDOSO	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS ORBITAIS E SUBORBITAIS MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA - ÁREA DE SENSORIAMENTO REMOTO

			DOUTORADO EM AGRONOMIA - ÁREA AGROMETEOROLOGIA
24	CLÁUDIA DAS NEVES COSTA	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA DE PRECISÃO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	AGRONOMIA MESTRADO EM AGRONOMIA DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO PÓS-DOUTORADO EM DINÂMICA DO CARBONO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
25	CLÁUDIA JANETE LAMBERTY PORTO	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE CIDADES
26	CLÁUDIA LETÍCIA DE CASTRO DE AMARAL	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DO INGLÊS ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
27	CLÁUDIO RENATO SCHLESSNER KELLING	PROFESSOR	AGRONOMIA ENGENHARIA FLORESTAL ESQUEMA I MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IRRIGAÇÃO E DRENAGEM DOUTORADO EM FITOTECNIA
28	CRISTIANE TRIVISOL ARNEMANN	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
29	DANIEL LICHTNOW	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
30	DANIZE APARECIDA RIZZETTI	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA SAÚDE MESTRADO EM BIOQUÍMICA DOUTORADO EM BIOQUÍMICA

31	DENISE ESTIVALETE CUNHA	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
32	DIANA BERTANI GIOTTO	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA MESTRADO EM GEOMÁTICA MESTRADO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS DOUTORADO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS
33	DIEGO ZENI	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM ZOOTECNIA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA MESTRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DOUTORADO EM ZOOTECNIA
34	DINIZ FRONZA	PROFESSOR	AGRONOMIA ESQUEMA I MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IRRIGAÇÃO E DRENAGEM DOUTORADO EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
35	DIOGO BELMONTE LIPPERT	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGRIMENSURA E DO CURSO TÉCNICO EM GEOPROCESSAMENTO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL DOUTORADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
36	EDGARDO GUSTAVO FERNÁNDEZ	PROFESSOR	BACHARELADO EM INFORMÁTICA MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
37	EDUARDO CASAGRANDE STABEL	PROFESSOR	BACHARELADO EM MATEMÁTICA MESTRADO EM MATEMÁTICA DOUTORADO EM MATEMÁTICA
38	EZEQUIEL REDIN	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM AGROPECUÁRIA: SISTEMAS DE PRODUÇÃO GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA. GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA. ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

			ESPECIALIZAÇÃO EM TICS APLICADAS À EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO MESTRADO EM EXTENSÃO RURAL DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
39	FABIANA LETÍCIA PEREIRA ALVES STECCA	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	BACHARELADO EM CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
40	FABRÍCIO FERNANDO HALBERSTADT	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO ENSINO MÉDIO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
41	FERNANDA PAVANI STAMM MALDANER	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DOUTORADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
42	FILIPE FAGAN DONATO	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL MESTRADO EM QUÍMICA DOUTORADO EM QUÍMICA PÓS-DOUTORADO EM QUÍMICA
43	FRANCIELE FRANCISCA MARMENTINI ROVANI	PROFESSORA	LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA MESTRADO EM GEOGRAFIA DOUTORADO EM GEOGRAFIA
44	GABRIEL MURAD VELLOSO FERREIRA	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO EAD MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (HABILITAÇÃO EM EMPRESAS RURAS E COOPERATIVAS) MESTRADO EM AGRONEGÓCIOS DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
45	GIANI PETRI	PROFESSOR DIRETOR SUBSTITUTO DO DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES ORIENTADAS A OBJETOS MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

46	GILMAR JORGE WAKULICZ	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	BACHARELADO EM ECONOMIA MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
47	GREICE MACHADO PIESZAK	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM CUIDADO PRÉ-NATAL ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
48	GUILHERME EMANUEL WEISS PINHEIRO	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA ESPECIALIZAÇÃO EM LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE DOUTORADO EM ENFERMAGEM
49	GUSTAVO FONTINELLI ROSSÉS	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E DO PROEJA/FIC MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	BACHAREL EM CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS ESPECIALIZAÇÃO MBA EM GESTÃO EMPRESARIAL MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
50	GUSTAVO PINTO DA SILVA	PROFESSOR (EM AFASTAMENTO PARA PÓS-GRADUAÇÃO)	GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA MESTRADO EM EXTENSÃO RURAL DOUTORADO EM EXTENSÃO RURAL
51	ÍISIS SAMARA RUSCHEL PASQUALI	PROFESSORA	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESPECIALIZAÇÃO EM LICENCIAMENTO AMBIENTAL MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
52	IVAN CARLOS MALDANER	PROFESSOR DIRETOR SUBSTITUTO DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E EXTENSÃO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	AGRONOMIA PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

			MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DOUTORADO EM AGRONOMIA
53	IZABEL CRISTINA FREITAS DOS SANTOS	PROFESSORA	LICENCIATURA EM FÍSICA MESTRADO EM FÍSICA DOUTORADO EM FÍSICA
54	JAIME PEIXOTO STECCA	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS E DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO EAD MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	BACHAREL EM CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
55	JOÃO TELMO DE OLIVEIRA FILHO	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS MESTRADO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DOUTORADO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
56	JOSÉ CARDOSO SOBRINHO	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DOUTORADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA
57	JUÇARA SALETE GUBIANI	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	ECONOMIA ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DOUTORADO EM ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO
58	KELLY CRISTINI GRANZOTTO WERNER	PROFESSORA	LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/ESPANHOL ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INOVADORAS APLICADAS À EDUCAÇÃO MESTRADO EM LETRAS DOUTORADO EM LETRAS
59	LAURA FERREIRA CORTES	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
60	LEANDRO OLIVEIRA FREITAS	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM INFORMÁTICA

61	LEONARDO DA ROCHA BOTEGA	PROFESSOR	LICENCIATURA EM HISTÓRIA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL MESTRADO EM INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA DOUTORADO EM HISTÓRIA
62	LEOPOLDO WITECK NETO	PROFESSOR	ENGENHARIA FLORESTAL ESQUEMA I MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL – SILVICULTURA
63	LIZANDRO CARLOS CALEGARI	PROFESSOR	LICENCIATURA EM LETRAS MESTRADO EM LETRAS DOUTORADO EM LETRAS PÓS-DOUTORADO EM LETRAS
64	LUCIANE DITGEN MIRITZ	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO MESTRADO EM AGRONEGÓCIOS DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
65	LUCIANO ZUCUNI PES	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA DE PRECISÃO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	AGRONOMIA GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO
66	LUIZ FELIPE DIAZ DE CARVALHO	PROFESSOR	ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM GEOMÁTICA DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO
67	LUIZ PATRIC KAYSER	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO E DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOMÁTICA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA MESTRADO EM GEOMÁTICA DOUTORADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA
68	MAGDA AITA MONEGO	PROFESSORA DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E EXTENSÃO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E BIOQUÍMICA GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DOUTORADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS
69	MARCELO ANTONIO RODRIGUES	PROFESSOR DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA MESTRADO EM PRODUÇÃO VEGETAL DOUTORADO EM FITOTECNIA
70	MARCELO SILVEIRA DE FARIAS	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

		MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	MESTRADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA DOUTORADO EM ENGENHARIA AGRÍCOLA
71	MARCIA HELENA DOS SANTOS BENTO	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PESSOAS E MARKETING ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
72	MÁRCIA JUST DO NASCIMENTO	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO MESTRADO EM LETRAS
73	MARCIA LENIR GERHARDT	PROFESSORA	LICENCIATURA E BACHARELADO EM ARTES VISUAIS ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
74	MARCIA REJANE JULIO COSTA	PROFESSORA	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO – SUB-ÁREA APRENDIZAGEM MOTORA ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DE ENSINO SUPERIOR MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
75	MÁRCIO VIERA	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL DOUTORADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
76	MARCOS ALEXANDRE ROSE SILVA	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

77	MARCOS LUÍS CASSAL	PROFESSOR PRESIDENTE DA COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO DO COLÉGIO POLITÉCNICO	BACHARELADO EM INFORMÁTICA MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOUTORADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
78	MARÍA SILVIA PARDI LACRUZ	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA MESTRADO EM SENSORIAMENTO REMOTO DOUTORADO EM SENSORIAMENTO REMOTO
79	MARÍLIA MILANI	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM AGROBIOLOGIA DOUTORADO EM FITOTECNIA
80	MARÍNDIA BRACHAK DOS SANTOS	PROFESSORA COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
81	MARINÊZ DA SILVA	PROFESSORA	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM GEOMÁTICA DOUTORADO EM GEOGRAFIA
82	MARTA VON ENDE	PROFESSORA DIRETORA DO COLÉGIO POLITÉCNICO	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA E MODELAGEM QUANTITATIVA MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
83	MAURICIO VICENTE MOTTA TRATSCH	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA QUÍMICA MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO
84	MOACIR BOLZAN	PROFESSOR VICE-DIRETOR DO COLÉGIO POLITÉCNICO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	ESTUDOS SOCIAIS HISTÓRIA DIREITO ESPECIALIZAÇÃO EM PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO CONSTITUCIONAL APLICADO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR MESTRADO EM INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA: HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA DOUTORADO EM HISTÓRIA

85	NADIANNA ROSA MARQUES	PROFESSORA (EM AFASTAMENTO PARA PÓS-GRADUAÇÃO)	GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO SOCIAL: POLÍTICAS PÚBLICAS, REDES E DEFESA ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL
86	ONEIDE JOSÉ PEREIRA	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM FÍSICA MESTRADO EM GEOFÍSICA ESPACIAL
87	PABLO TEIXEIRA DA SILVA	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DOS CURSOS TÉCNICOS EM ALIMENTOS E EM FARMÁCIA MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA BIOQUÍMICA - TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS DOUTORADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS
88	PATRÍCIA FRANK PICHER	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS MESTRE EM COMUNICAÇÃO DOUTORA EM COMUNICAÇÃO
89	PATRICIA SABINO DA SILVA	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	ENGENHARIA QUÍMICA PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ENGENHARIA MECÂNICA DOUTORADO EM ENGENHARIA QUÍMICA
90	RAFAEL GRESSLER MILBRADT	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA DOUTORADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA
91	RAFAEL SANCHES VENTURINI	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ZOOTECNIA DOUTORADO EM ZOOTECNIA
92	RENATO TREVISAN	PROFESSOR	AGRONOMIA MESTRADO EM AGRONOMIA DOUTORADO EM AGRONOMIA
93	RENATO XAVIER COUTINHO	PROFESSOR	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, DESEMPENHO MOTOR E SAÚDE. MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

			DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
94	RHEA SILVIA DE AVILA SOARES	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
95	RICARDO HÖHER	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS MESTRADO EM ECONOMIA DOUTORADO EM ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO
96	ROBERSON MACEDO DE OLIVEIRA	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOCENTE MESTRADO EM ZOOTECNIA DOUTORADO EM ZOOTECNIA PÓS-DOUTORADO EM ECONOMIA E GESTÃO
97	RODRIGO ROZADO LEAL	PROFESSOR COORDENADOR DO ENSINO MÉDIO MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA EM QUÍMICA MESTRADO EM QUÍMICA DOUTORADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE
98	RONI BLUME	PROFESSOR COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL MEMBRO DO CONSELHO DIRETOR	LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL DOUTORADO EM AGRONEGÓCIOS
99	ROSICLEI APARECIDA CAVICHOLI LAUERMANN	PROFESSORA	BACHARELADO EM INFORMÁTICA MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
100	ROSYLAINE MOURA	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR MESTRADO EM ENFERMAGEM DOUTORADO EM ENFERMAGEM
101	SÔNIA MARIA MOREIRA CRESCENCIO	PROFESSORA (EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO)	LETRAS – LICENCIATURA PLENA
102	SUZANE BEVILACQUA MARCUZZO	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL MESTRADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DOUTORADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
103	SUZIMARY SPECHT	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL MESTRADO EM GEOGRAFIA DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

104	TATIANA TASQUETTO FIORIN	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA ESPECIALIZAÇÃO EM PROEJA MESTRADO EM CIÊNCIA DO SOLO DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO
105	TATIANI ELENUSA DE OLIVEIRA	PROFESSORA (EM EXERCÍCIO PROVISÓRIO)	GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
106	VAGNER NAYSINGER MACHADO	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS GRADUAÇÃO EM PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
107	VALMIR VIERA	PROFESSOR COORDENADOR SUBSTITUTO DA COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA, DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOMÁTICA É DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GEOPROCESSAMENTO MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MESTRADO EM GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE DOUTORADO EM GEOGRAFIA
108	VANESSA GINDRI VIEIRA	PROFESSORA	BACHARELADO EM INFORMÁTICA MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
109	VANÚZIA SARI	PROFESSORA COORDENADORA SUBSTITUTA DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM MEMBRO SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE MESTRADO EM ENFERMAGEM
110	VINICIUS MARAN	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM INFORMÁTICA DOUTORADO EM COMPUTAÇÃO
111	VITOR KOCHHANN REISDORFER	PROFESSOR COORDENADOR DA COOPERATIVA-ESCOLA	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

			DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
112	LUCIO DE PAULA AMARAL	PROFESSOR (CEDIDO)	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL ESPECIALIZAÇÃO EM GEOMÁTICA MESTRADO EM AGRONOMIA MESTRADO PROFISSIONAL EM AGRICULTURA DE PRECISÃO DOUTORADO EM ENGENHARIA FLORESTAL
DOCENTES SUBSTITUTOS			
113	FRANCIELE ANTÔNIA NEIS	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MESTRADO EM AGROBIOLOGIA DOUTORADO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
114	HENRIQUE DA COSTA MENDES MUNIZ	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM ZOOTECNIA DOUTORADO EM ZOOTECNIA
115	GLENIO DESCOVI DE FREITAS	PROFESSOR	GRADUAÇÃO EM SISTEMAS PARA INTERNET MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
116	JAQUELINE SGARBOSSA	PROFESSORA	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA MESTRADO EM AGRONOMIA DOUTORADO EM AGRONOMIA

10.2 SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Nº	NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
1	ALBERTO PEDRO ANTONELLO NETO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
2	ANA AMÉLIA MOURA ZWICKER	ADMINISTRADORA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO
3	ANDERSON DOTTO PADOIN	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA SISTEMAS PARA INTERNET
4	ANDREIA VEDOIN	TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS/LITERATURA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS ASSERTIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COM ÊNFASE EM GESTÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
5	AQUELINO DOS SANTOS GONZALEZ	MECÂNICO	ENSINO MÉDIO
6	CHARLES ARAUJO DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA NO SETOR PÚBLICO
7	CHRISTIAN DE AGUIAR MACEDO	TÉCNICO EM MICROFILMAGEM	GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
8	CLÉO DORNELES DA SILVA VALLE	OPERADOR DE CALDEIRA	ENSINO MÉDIO
9	CRISTIANO DE ÁVILA DOTTO	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
10	CRISTIANO GATTERMANN DE BARROS	ADMINISTRADOR	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO MBA EM CONTABILIDADE PÚBLICA E RESPONSABILIDADE FISCAL MESTRADO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS
11	DANIELA DE MELLO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

12	DANIEL ANDRE RIGO GUIRRA	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	TÉCNICO EM RADIALISTA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO MESTRADO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
13	DANIEL PAZZINI ECKHARDT	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA HABILITAÇÃO EM ENOLOGIA MESTRADO EM CIÊNCIA DO SOLO DOUTORADO EM CIÊNCIA DO SOLO
14	DEJANIR PISSININ	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO MBA EM AGRONEGÓCIO
15	DENISE CASTIEL GONZALES	SECRETÁRIA EXECUTIVA	GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA LETRAS PORTUGUÊS/ESPAHOL ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA ESPANHOLA E HISPANOAMERICANA
16	DONEIDE KAUFMANN GRASSI	RECEPCIONISTA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM MBA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS MESTRADO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS
17	ELIANI MARISA DURAND FERREIRA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	PEDAGOGIA E TECNOLOGIA EDUCACIONAL ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA EMPRESARIAL E EDUCAÇÃO CORPORATIVA
18	ELTON SOMMER	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA SISTEMA DE INFORMAÇÕES
19	FABIANE DA SILVA MONTOLI	PEDAGOGA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO
20	FABIANE MARZARI POSSATTI	ENFERMEIRA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA MESTRADO EM ENFERMAGEM
21	FILIFE VENTURINI BASSAN	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PROGRAMA ESPECIAL DE GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL MESTRADO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS
22	GABRIEL COSTA DE OLIVEIRA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
23	HAZAE SORANZO DE ALMEIDA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA MESTRADO EM AGROBIOLOGIA

24	JELINE MOURA DA SILVA	ADMINISTRADORA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
25	JOÃO ELÍSIO MOTA DA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO
26	JOSÉ TOMAZ PIRES SOARES	OPERADOR DE CALDEIRA	ENSINO MÉDIO
27	JULIANO MOLINOS DE ANDRADE	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	LICENCIATURA EM FÍSICA ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
28	LEANDRO VOIGT	PEDREIRO	TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL
29	LIANA NOLIBOS RODRIGUES	ENFERMEIRA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS E INTERVENÇÃO VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO INFANTIL
30	LISIANE BARCELLOS MARTINS	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	TÉCNICO EM ENFERMAGEM EDUCAÇÃO FÍSICA
31	LÍVIA REGINA ROCHA RETAMOSO	ARQUIVISTA	GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA - FACULDADE IMACULADA CONCEIÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUIVOS MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM PATRIMÔNIO CULTURAL
32	LUIS AUGUSTO DE FREITAS BUENO	OPERADOR DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	ENSINO MÉDIO
33	MÁRCIA TERESINHA FERON	ARQUIVISTA	GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM ARQUIVOS
34	MAURO BEN HUR FELIPETTO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
35	MAURO CIELO RECH	AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL MBA EM GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

36	MILTON LUIZ LOSEKANN	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA CIVIL ESQUEMA II ESPECIALIZAÇÃO EM GEOMÁTICA MESTRADO EM GEOMÁTICA
37	OLNEY MACHADO MENEGHELLO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA ESPECIALIZAÇÃO EM USO E RECURSO DO ESPAÇO AGRÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL MESTRADO EM GEOMÁTICA NA ENGENHARIA DA PRODUÇÃO
38	RAPHAEL WAECHTER SIMON	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA MESTRADO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE
39	RAVIEL AFONSO DICKEL	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA MESTRADO EM EXTENSÃO RURAL
40	RÉGIS MOREIRA REIS	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
41	ROGÉRIO LUCIANO KLAT	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA E BIOQUÍMICA - ANÁLISES CLÍNICAS MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
42	SHARIANE SELEPRIN DA SILVA	ADMINISTRADORA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO MBA EM CONTABILIDADE PÚBLICA E RESPONSABILIDADE FISCAL MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
43	TARITSA DE OLIVEIRA FERRAZ	ADMINISTRADORA	GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO MBA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
44	TATIANE CODEM TONETTO	TÉCNICA DE LABORATÓRIO/QUÍMICA	GRADUAÇÃO EM QUÍMICA INDUSTRIAL MESTRADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS
45	VILSON BENZ	AGRÔNOMO	GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA MESTRADO EM AGRONOMIA DOUTORADO EM AGRONOMIA
46	VINICIOS RAGAGNIN PORTELLA	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
47	VIVIANE QUEIROZ FLAIN	ENFERMEIRA	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA
48	ZELMIELEN ADORNES DE SOUZA	PEDAGOGA	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

11 INFRAESTRUTURA

O Colégio Politécnico da UFSM dispõe de uma área de 192,87 hectares, localizada no campus da UFSM em Santa Maria/RS, na Avenida Roraima, n.º 1000 - Bairro Camobi. Sobre essa área existem edificações, totalizando 14.865,61m², que compreendem: galpões para máquinas, oficinas, depósitos, estufas, salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, biblioteca, áreas de circulação e convivência, lancheria, sanitários e sanitários acessíveis, elevadores, salas de professores, auditório, almoxarifado, sala da CESPOL, salas administrativas, entre outras.

Atualmente, o Colégio conta com sete blocos (A, B, C, D, E, F e G), prédios nos quais se encontram distribuídas vinte e quatro salas de aula, salas administrativas, salas de professores e laboratórios que atendem aos diferentes cursos nos turnos da manhã, da tarde e da noite. Em todos os blocos, têm sido observados aspectos relacionados à acessibilidade, os quais contam com banheiros para pessoas com necessidades especiais (PNE) e estacionamento com vaga para exclusiva PNE.

O Colégio dispõe de 10 Laboratórios de Informática, um Laboratório de Computação Aplicada e 30 laboratórios didáticos onde são realizadas as atividades práticas, sendo eles: Laboratório de Processamento de Frutas e Panificação, Laboratório de Carnes, Laboratório de Processamento de Leite, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Práticas Alimentares, Laboratório de Química, Laboratório de Práticas Farmacêuticas, Laboratório de Análise Ambiental, Laboratório de Física, Laboratório de Simulações e Práticas em Saúde – Técnico em Enfermagem, Laboratório de Simulações e Práticas em Saúde – Técnico em Cuidados de Idosos, Laboratório de Hidroponia, Laboratório de Fitossanidade, Usina de Etanol, Usina de Biodiesel, Laboratório de Espécies Nativas e Práticas Ambientais - LENPA, Laboratório de Práticas em Educação Ambiental, Laboratório de Topografia e Geoprocessamento, Laboratório de Apicultura, Laboratório de Bovinocultura de Corte, Laboratório de Ovinocultura, Laboratório de Culturas Regionais, Laboratório de Energias Alternativas, Laboratório de Floricultura e Paisagismo, Laboratório de Fruticultura, Laboratório de Olericultura, Laboratório de Compostagem, Laboratório de Mecanização Agrícola, Laboratório de Botânica, e Entrepasto de Ovos.

Entre os diversos laboratórios, cabe destacar que o Colégio Politécnico possui a única Floricultura Escola vinculada ao ensino gratuito do Brasil - a Floresce. Esta floricultura foi inaugurada em 2015 e possibilita aos estudantes praticar a confecção

de arranjos florais, propiciando mais uma formação no decorrer do curso. Esse laboratório está mais ligado ao Curso Técnico em Paisagismo, no entanto, outros cursos (Agricultura, Agropecuária, Ensino Médio, entre outros) têm utilizado em suas aulas práticas.

Entendendo a importância das tecnologias para o processo de ensino e de aprendizagem, o Colégio Politécnico tem investido nos mais variados artefatos tecnológicos. Um exemplo disso são os laboratórios de informática que estão disponíveis para todos os cursos ofertados. Os 10 laboratórios de informática estão equipados com computadores que possuem diversos softwares, de acordo com a demanda específica de cada curso. Além dos computadores, esses laboratórios são equipados com datashow e internet.

O Colégio Politécnico também dispõe de um espaço dinâmico criativo, que consiste em uma sala de aula em que os elementos foram pensados para promover a criatividade e instigar os alunos e professores a desenvolver metodologias de ensino e atividades diferenciadas; e conta com um Auditório, com capacidade para 160 pessoas, onde são realizadas diversas atividades, como semanas acadêmicas, seminários, dentre outras.

Cabe destacar que o Colégio Politécnico da UFSM administra uma área rural de 180 hectares, na denominada Área Agropecuária, conhecida como Área Nova, onde são realizadas atividades de cultivo de vegetais e a criação de animais.

Em toda essa área são empregadas tecnologias modernas de manejo, com sistemas de produção diversificados, foco na sustentabilidade ambiental, integração entre as áreas do conhecimento e uso compartilhado com outras unidades da UFSM. Atualmente, 30 professores desenvolvem ações de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação nessa área administrada pelo Colégio Politécnico e aproximadamente 1.000 alunos por semestre são beneficiados com essas ações.

Ademais, o Colégio Politécnico conta com uma frota própria de veículos, utilizados para atender diversas viagens de estudos, visitas técnicas, aulas práticas e saídas a campo. Hoje, entre os veículos coletivos o Politécnico conta com um ônibus e um micro-ônibus, além de uma van de passageiros de uso compartilhado com o Colégio Técnico Industrial. Além disso, há 9 veículos leves e uma van de carga, utilizados para atender diversas demandas de atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na instituição. Há ainda uma grande gama de maquinário

agrícola utilizado nas atividades, contando com uma colheitadeira, plantadeiras, tratores, roçadeiras, entre outros.

12 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS CURSOS

12.1 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM tem como objetivo geral consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania, desenvolver os meios para continuar aprendendo, aprimorar o estudante como pessoa humana, desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e habilitar para a continuidade de estudos.

Regime: Anual

Organização Curricular: Seriado Anual

Duração: 3 anos

Turno: Diurno

[Página do Ensino Médio](#)

12.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio visa proporcionar ao estudante o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, a construção de conhecimentos, competências e habilidades que permitam o desempenho eficaz da atividade profissional no mundo do trabalho.

O Colégio Politécnico oferta 20 cursos técnicos subsequentes em sete eixos tecnológicos, em diversos turnos e modalidades (presencial e de educação a distância). Os cursos técnicos são voltados para as pessoas que já concluíram o Ensino Médio e buscam uma formação profissional.

12.2.1 Curso Técnico em Administração

O Curso Técnico em Administração forma profissionais capazes de atuar no apoio à gestão das organizações em diversos segmentos, contribuindo no planejamento e na execução de atividades. No decorrer de sua formação, o estudante

aprenderá a usar as ferramentas de gestão financeira, de pessoas, marketing e operações, assim como será incentivado a empreender.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Administração](#)

12.2.2 Curso Técnico em Agricultura

O Curso Técnico em Agricultura prepara para todos os ramos da agricultura: o profissional pode atuar no gerenciamento de propriedades rurais, implantação de lavouras e assistência técnica a agricultores. Também realiza levantamentos topográficos, interpreta e analisa laudos de fertilidade do solo e faz recomendações de insumos agrícolas, além de auxiliar produtores no manejo da irrigação e na compra, uso e regulagem de máquinas e equipamentos agrícolas. Pode atuar em unidades de beneficiamento de grãos e sementes, difundindo a produção de cultivos orgânicos e contribuindo para o aumento da produção/ produtividade, respeitando o meio ambiente.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno: Noite

[Página do Curso Técnico em Agricultura](#)

12.2.3 Curso Técnico em Agricultura de Precisão

O Curso Técnico em Agricultura de Precisão forma profissionais capazes de atuar na assistência técnica e na difusão de tecnologias na área, que se caracteriza por ser mais eficiente, moderna e sustentável. Depois de formado, o profissional estará habilitado para atuar em empresas que prestam assessoria em Agricultura de Precisão, concessionárias de máquinas e implementos agrícolas, cooperativas e

propriedades rurais. O perfil esperado para atuar na área da Agricultura de Precisão é o de pessoas interessadas em tecnologias voltadas para a agricultura, como drones, Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GPS), máquinas e implementos agrícolas com eletrônica embarcada, plataformas digitais de gestão de dados da propriedade rural, sensores para monitoramento de variáveis de solo e planta, entre outros.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Agricultura de Precisão](#)

12.2.4 Curso Técnico em Agrimensura

O Curso Técnico em Agrimensura forma profissionais com habilidades e competências necessárias para realizar levantamentos topográficos, geodésicos, aerofotogramétricos e cartográficos, além de elaborar projetos de implantação, medição e demarcação de terrenos e propriedades.

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Agrimensura](#)

12.2.5 Curso Técnico em Agropecuária

O Curso Técnico em Agropecuária forma pessoas capazes de atuar na assistência técnica a produtores rurais e empresas que trabalham com culturas anuais, pomares, florestas, produção de hortaliças, bem como na criação de ovinos, bovinos, suínos, aves, abelhas e peixes. Poderão também atuar na Agricultura de Precisão, na aplicação de produtos de controle de pragas, de doenças e de plantas indesejáveis, em projetos de irrigação e drenagem, levantamentos topográficos,

mecanização agrícola, na industrialização de produtos de origem animal e vegetal e no gerenciamento de propriedades rurais.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Diurno (manhã ou tarde)

[Página do Curso Técnico em Agropecuária](#)

12.2.6 Curso Técnico em Alimentos

O Curso Técnico em Alimentos forma profissionais capazes de atuar no processamento de alimentos de origem animal e vegetal, bem como nas análises e no controle de qualidade de alimentos, atendendo as necessidades do mercado consumidor na oferta diversificada de alimentos seguros e de qualidade.

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Manhã

[Página do Curso Técnico em Alimentos](#)

12.2.7 Curso Técnico em Comércio

O Curso Técnico em Comércio habilita profissionais para assessorar a gestão de estabelecimentos comerciais, com competências e habilidades para atuar no planejamento, na organização e no acompanhamento das atividades relacionadas à comercialização de produtos ou serviços. O curso prepara o estudante para atuar com o apoio nas funções administrativas; utilizar ferramentas de marketing e logística; aplicar técnicas de vendas e atendimento adequadas aos diferentes públicos; organizar o espaço comercial com vistas a torná-lo mais atrativo e harmônico, assim como compreender elementos básicos de custos e formação de preços.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Comércio](#)

12.2.8 Curso Técnico em Contabilidade

O Curso Técnico em Contabilidade forma profissionais capazes de compreender e aplicar técnicas contábeis, tais como escrituração contábil, tributária e de recursos humanos. No decorrer do curso, o estudante irá aprender a utilizar o software para lançamentos contábeis e elaboração de folha de pagamento por meio de aulas práticas em laboratório. O profissional estará habilitado para atuar nos setores administrativo, financeiro, fiscal e de recursos humanos de organizações privadas ou públicas. Também poderá atuar no apoio à organização e gestão de MEIs, empregados domésticos e imposto de renda das pessoas físicas.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Contabilidade](#)

12.2.9 Curso Técnico em Cooperativismo

O Curso Técnico em Cooperativismo forma profissionais técnicos, para atuação em gestão de cooperativas de qualquer natureza, aptos a desenvolver diversas atividades em um sistema cooperativo, bem como a aplicar os princípios e valores do Cooperativismo. Curso com 100% da carga horária desenvolvida a distância.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Educação a Distância

[Página do Curso Técnico em Cooperativismo](#)

12.2.10 Curso Técnico em Cuidados de Idosos

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos forma profissionais capazes de atuar no cuidado de idosos nos aspectos físico, mental, cultural e social, contribuindo para a autonomia da pessoa idosa e para a melhoria de sua qualidade de vida sempre pautado por uma atuação humanizada e ética. Depois de formado, o profissional estará habilitado para atuar em Instituições de Longa Permanência para Idosos, hospitais, clínicas públicas ou particulares e no cuidado em domicílios, bem como realizar os cuidados específicos à pessoa idosa e ministrar atividades e oficinas para essa população nos diferentes graus de dependência e complexidade.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Manhã

[Página do Curso Técnico em Cuidados de Idosos](#)

12.2.11 Curso Técnico em Enfermagem

O Curso Técnico em Enfermagem forma profissionais com conhecimento, saberes e competências necessárias para o exercício profissional da Enfermagem, permitindo o atendimento às pessoas nos diferentes níveis de complexidade. Depois de formado, o profissional pode atuar em: ambulatórios, centros de atenção psicossocial, centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, clínicas, consultórios, consultórios de rua, cuidados domiciliares, hospitais, indústria e comércio em serviços de segurança do trabalho, instituições de longa permanência para idosos, organizações militares, serviços de urgência móveis, unidades básicas de saúde ou unidades de pronto atendimento.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres com estágio

Turno/modalidade: Manhã

[Página do Curso Técnico em Enfermagem](#)

12.2.12 Curso Técnico em Farmácia

O Curso Técnico em Farmácia forma profissionais capazes de atuar na área da saúde, auxiliando o profissional farmacêutico. Depois de formado, o profissional estará habilitado para atuar em drogarias, farmácias de manipulação, farmácias homeopáticas e hospitalares, unidades básicas de saúde, unidades de dispensação do SUS, distribuidoras de medicamentos e insumos, indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Entre as principais atividades desenvolvidas pode-se citar o auxílio ao farmacêutico nas rotinas de compra, armazenamento e dispensação de medicamentos e produtos farmacêuticos; na manipulação de medicamentos alopáticos, fitoterápicos, homeopáticos e cosméticos; na rotina dos ambientes da farmácia hospitalar; na produção e setor de controle de qualidade de medicamentos e cosméticos.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Manhã

[Página do Curso Técnico em Farmácia](#)

12.2.13 Curso Técnico em Fruticultura

O Curso Técnico em Fruticultura prepara pessoas para compreender, analisar e intervir na atividade da fruticultura nas áreas de gestão, produção, processamento e comercialização. Depois de formado, o profissional estará habilitado a implantar ou melhorar pomares, visando o autoconsumo de frutas ou o empreendimento de um negócio próprio, assim como poderá se incorporar no mundo do trabalho, podendo atuar tanto em organizações públicas quanto privadas. O profissional pode prestar assistência técnica, recomendar tecnologias, assistir agricultores e prestar consultoria nas mais diversas áreas relacionadas à atividade, dentre outras possibilidades. O curso é desenvolvido no formato de educação a distância, com 25% da carga horária realizada na forma presencial no Campus Sede da UFSM.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres

Turno/modalidade: Educação a Distância

[Página do Curso Técnico em Fruticultura](#)

12.2.14 Curso Técnico em Geoprocessamento

O Curso Técnico em Geoprocessamento forma profissionais aptos a executar levantamentos topográficos, confecção de mapas, análise e interpretação de imagens produzidas por satélite e drones, assim como para criação e gerenciamento de bancos de dados para sistemas de informações geográficas. O profissional poderá atuar também na comercialização de equipamentos, softwares e produtos, aerolevantamentos, obras de infraestrutura, instituições ambientais, forças armadas, serviços públicos e como profissional autônomo.

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio ou Trabalho de Conclusão de Curso

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Geoprocessamento](#)

12.2.15 Curso Técnico em Informática

O Curso Técnico em Informática forma profissionais para atuar nas atividades de planejamento, execução, avaliação, suporte e manutenção de sistemas computacionais e de tecnologias de processamento e transmissão de dados. Depois de formado, o profissional está habilitado para trabalhar em empresas de suporte e manutenção de computadores; instalar, configurar e manter redes de computadores, além de poder trabalhar como programador de sistemas em empresas de desenvolvimento de software.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres

Turno/modalidade: Tarde

[Página do Curso Técnico em Informática](#)

12.2.16 Curso Técnico em Informática para Internet

O Curso Técnico em Informática para Internet forma profissionais com habilidades e competências para o desenvolvimento de aplicações web e dispositivos móveis, qualificados para atuar de forma ética e responsável, atendendo as demandas da sociedade.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em em Informática para Internet](#)

12.2.17 Curso Técnico em Meio Ambiente

O Curso Técnico em Meio Ambiente prepara profissionais atualizados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável que atuem na gestão dos recursos naturais, planejando e executando políticas ambientais para empreendimentos públicos e privados, ou mesmo em uma empresa própria. O profissional poderá contribuir significativamente com a redução de impactos sobre o meio e, conseqüentemente, com a melhoria da imagem e desempenho socioambiental de empresas e estabelecimentos que utilizam recursos naturais, propondo alternativas sustentáveis e economicamente viáveis.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Tarde

[Página do Curso Técnico em Meio Ambiente](#)

12.2.18 Curso Técnico em Paisagismo

O Curso Técnico em Paisagismo forma profissionais para atuar nas áreas de paisagismo, floricultura e arte floral. O paisagista trabalha com a elaboração, implantação e manutenção de projetos em pequenos ou grandes espaços, para oferecer embelezamento aos locais de acesso a cidades, parques, canteiros de rodovias, entre outros.

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres mais estágio

Turno/modalidade: Manhã

[Página do Curso Técnico em Paisagismo](#)

12.2.19 Curso Técnico em Secretariado

O Curso Técnico em Secretariado profissionaliza para atuar na recepção, na gestão do ambiente de trabalho e na assessoria à direção a partir de habilidades comunicacionais, de tecnologias de informação e de técnicas de gestão, com comprometimento ético e responsabilidade social.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Técnico em Secretariado](#)

12.2.20 Curso Técnico em Zootecnia

O Curso Técnico em Zootecnia forma profissionais técnicos com conhecimentos, competências e habilidades que os qualifiquem a atuar de forma responsável e consciente na área de produção animal, com base nos princípios da ética, da sustentabilidade econômica e ambiental e da segurança alimentar.

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres mais estágio

Turno: Manhã

[Página do Curso Técnico em Zootecnia](#)

12.3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO

A Educação Profissional Tecnológica de Graduação constitui-se de cursos de nível superior com o objetivo de formar profissionais para atuar na produção e na inovação científico-tecnológica e na gestão de processos de produção de bens e serviços, bem como possibilitar a continuidade de estudos em nível de pós-graduação.

O Colégio Politécnico oferta quatro cursos superiores de tecnologia. Os cursos são voltados para as pessoas que já concluíram o Ensino Médio e buscam uma formação profissional em nível superior.

12.3.1 Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento

O Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento tem por objetivo formar profissionais de nível superior capacitados à geração, à aquisição, ao armazenamento, à análise, à disseminação e ao gerenciamento de informações espaciais relacionadas com o ambiente e recursos terrestres, atendendo às necessidades da sociedade e do processo produtivo, que esteja comprometido com o desenvolvimento sociocultural e econômico do país, preparando-os para o mundo de trabalho e para a cidadania, através da formação técnica e científica e a capacidade de relacionamento humano.

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Área: Ciências Exatas e da Terra

Regime: Semestral

Duração: 7 semestres

Turno/modalidade: Integral (Manhã e tarde)

[Página do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento](#)

12.3.2 Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental tem por objetivo formar profissionais que tenham a sustentabilidade como princípio norteador para atuarem na prevenção, solução ou minimização de problemáticas ambientais, além de desenvolver uma visão sistêmica da área ambiental com seus conflitos e alternativas que visem conciliar os aspectos produtivos com a conservação ambiental.

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Área: Ciências Agrárias

Regime: Semestral

Duração: 6 semestres

Turno/modalidade: Integral (Manhã e tarde)

[Página do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental](#)

12.3.3 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas tem por objetivo formar profissionais de nível superior para implantar e gerenciar cooperativas de todos os ramos de atuação, promovendo o desenvolvimento social, ambiental e econômico, por meio do cooperativismo, respeitando seus princípios, a ética e a moralidade.

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Área: Ciências Sociais Aplicadas

Regime: Semestral

Duração: 6 semestres

Turno/modalidade: Noite

[Página do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas](#)

12.3.4 Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet

O Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet tem por objetivo formar profissionais para o desenvolvimento de sistemas que possam ser utilizados em diferentes dispositivos - smartphone, tablet, desktop, etc. - propondo soluções de mercado por meio de aplicativos, sites, entre outros.

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Área: Ciências Exatas e da Terra

Regime: Semestral

Duração: 6 semestres

Turno/modalidade: Integral (Manhã e tarde)

[Página do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet](#)

12.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Educação Profissional Tecnológica de Pós-graduação compreende programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O Colégio Politécnico oferta dois cursos de pós-graduação. Os cursos são voltados para pessoas graduadas que buscam formação especializada em áreas científicas e tecnológicas.

12.4.1 Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Agricultura de Precisão

O Curso de Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão tem como objetivo qualificar profissionais de alto nível tecnológico para atuar em empresas ligadas ao segmento dos agronegócios voltado à agricultura de precisão.

Área: Ciências Agrárias I

Regime: Semestral

Duração: 4 semestres

Turno/modalidade: Integral

[Página do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Agricultura de Precisão](#)

12.4.2 Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Geomática

O Curso de Especialização em Geomática objetiva proporcionar conhecimento adequado aos profissionais, docentes e pesquisadores na área de Geomática, capacitando-os a identificar, equacionar, investigar e desenvolver atividades que,

usando uma abordagem sistemática, integram todos os meios utilizados para a aquisição e gerenciamento de dados geográficos necessários como parte de operações científicas, administrativas, legais e técnicas envolvidas no processo de produção e gerenciamento de informação espacial.

Área: Ciências Exatas e da Terra

Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Integral

[Página do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Geomática](#)

12.5 CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

12.5.1 PROEJA/FIC

O Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - é desenvolvido conforme o Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 e visa atender à Meta 10 do Plano Nacional de Educação (2014 - 2024). Para tanto, foi construído um Projeto de Articulação da oferta de Educação Profissional juntamente com a Educação de Jovens e Adultos, em parceria com o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, ofertando dois cursos de formação inicial e continuada (FIC):

- Assistente Administrativo
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Carga horária: 200 horas
Regime: Semestral
Duração: 3 semestres
Turno/modalidade: Noite
- Agente de Desenvolvimento Cooperativista
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Carga horária: 200 horas
Regime: Semestral

Duração: 3 semestres

Turno/modalidade: Noite

12.5.2 Cursos FIC - Mulheres Mil

O Programa Mulheres Mil, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), busca promover a formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Em 2024, estão sendo ofertados três cursos FIC:

- Assistente Administrativo
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Carga horária: 160 horas
Regime: Semestral
Duração: 1 semestre
Turno/modalidade: Tarde

- Auxiliar de Cozinha
Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia
Carga horária: 220 horas
Regime: Semestral
Duração: 1 semestre
Turno/modalidade: Tarde

- Cuidador Infantil
Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde
Carga horária: 160 horas
Regime: Semestral
Duração: 1 semestre
Turno/modalidade: Tarde

12.5.3 Aquicultura

A Linha de Fomento Bolsa-formação - Aquicultura tem como objetivo promover a qualificação profissional de trabalhadores em situação de vulnerabilidade social envolvidos e/ou interessados no cultivo de pescados.

- Agente de Desenvolvimento Cooperativista
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Carga horária: 160 horas
Regime: Semestral
Duração: 1 semestre
Turno/modalidade: Manhã/Tarde

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, G. A. de; CARVALHO, I. H. S. Escolas técnicas vinculadas às universidades federais: uma breve história. *In*: MOLL, J. et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 207-219.
- BACICH, L.; Moran, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BALDISSERA, R. Tensões dialógico-recursivas entre a comunicação e a identidade organizacional. **Organicom**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 228-243, 2007.
- BRANDALISE, M. A. T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 3.864-A, de 24 de janeiro de 1961. Cria as Escolas Agrícolas de Bambuí e Cuiabá, nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso, e uma Escola de Engenharia em Uberlândia, Minas Gerais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3864-a.htm. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto n.º 62.178, de 25 de janeiro de 1968. Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Prov%C3%AA%20s%C3%B4bre%20a%20transfer%C3%Aancia%20de,Universidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto-lei n.º 627, de 13 de junho de 1969. Transfere para a Universidade Federal de Santa Maria o pessoal que indica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-627-13-junho-1969-375792-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto n.º 64.827, de 16 de julho de 1969. Dá nova redação aos artigos 3º e 4º do Decreto n. 62.178, de 25 de janeiro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64827-16-julho-1969-406154-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 dez. 2023.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834- 27841.
- BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 26 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 26 dez. 2023.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENZ, C. I.; DALLA CORTE, M. G. Avaliação: um processo dialógico, reflexivo e crítico na relação educador e educando. *In*: SANTOS, E. A. G. dos; NUNES, J. F.; ALVES, M. A. (Orgs.). **Programa Saberes**: experiências de formação universitária. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 97-118.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, J. M. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Itajaí: Contrapontos, 2004.

MORIN, E. **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. Educação e Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2011.

PINTO, J. M.; LIMA, D. V. do C. Gestão democrática no contexto escolar. **Justitia Liber**, v. 2, n. 1, p. 33-44, 2020.

PRENSKY, Marc. **“Não me atrapalhe, mãe – estou aprendendo”**: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar!. São Paulo: Editora Phorte, 2010.

QUEBRAL, N. **Reflections on Development Communication (25 years after)**. Filipinas, College of Development Communication, University of the Philippines Los Baños, 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto-Lei Estadual n.º 14.529, de 11 de dezembro de 1962.

ROSSATO, Ricardo. **Século XXI: saberes em construção**. Passo Fundo: Editora Universitária, 2002.

VEIGA, I. P. de O. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática - Novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009.